



UFSB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS
E SUAS TECNOLOGIAS
(Versão novembro/2016, em revisão)

Itabuna / Porto Seguro / Teixeira de Freitas - Bahia
Novembro 2016

Reitor da UFSB

Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Daniel Fils Puig

Decanos dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Prof. Dr. Antonio José Costa Cardoso – IHAC Jorge Amado

Prof. Dr. Rogério Ferreira – IHAC Sosígenes Costa

Profa. Dra. Stella Narita – IHAC Paulo Freire

Coordenação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias

Campus Jorge Amado (Itabuna)

Profa. Dra. Ana Cristina Santos Peixoto – Coordenadora – CJA

Profa. Dra. Fernanda Luzia Lunkes – Vice-Coordenadora

Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro)

Profa. Dra. Christianne Benatti Rochebois – Coordenadora – CSC

Profa. Dra. Anne Macedo – Vice-Coordenadora – CSC

Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas)

Profa. Dra. Milena Cláudia Magalhães Santos – Coordenadora – CPF

Prof. Dr. José Vicente Santos Mendes – Vice-Coordenador – CPF

EQUIPE TÉCNICA:

Ana Cristina Santos Peixoto

Graduada em Letras Português/ Francês, Mestre em Linguística e Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, professora Adjunta da UFSB.

Angela Sivalli Ignatti

Graduada em Letras, Mestre em Comunicação e Letras, Doutora em Letras, Professora Adjunta da UFSB.

Anne Macedo

Graduada em Direito, Mestre e Doutora em Letras, Professora Adjunta da UFSB.

Christianne Benatti Rochebois

Graduada em Letras, Mestre em Ciências da Linguagem, Doutora em Didática de Línguas e Culturas, professora Adjunta da UFSB.

Fernanda Luzia Lunkes

Graduada em Letras, Mestre em Letras e Doutora em Estudos de Linguagem, professora Adjunta da UFSB.

Gabriela Rodella de Oliveira

Bacharelada em Letras/Alemão e Português, Licenciada em Língua Portuguesa, Mestre e Doutora em Educação, professora Adjunta da UFSB.

Gilca Machado Seidinger

Graduada em Português, Espanhol e Alemão, com licenciatura em Língua Portuguesa. Mestre e Doutora em Estudos Literários, professora Adjunta da UFSB.

José Newton de Seixas Pereira Filho

Graduado em Letras, Mestre e Doutor em Literatura Comparada, professor Adjunto da UFBA.

José Vicente Santos Mendes

Graduado em Letras, Mestre em Linguística Teórica, Doutor em Linguística Cognitiva, professor Adjunto da UFSB.

Lilian Reichert Coelho

Graduada em Comunicação Social/Jornalismo, mestre em Estudos Literários e doutora em Letras (Literatura Contemporânea), professora adjunta da UFSB.

Maristela Midlej Silva de Araújo Veloso

Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Educação, professora Adjunta da UFSB.

Milena Cláudia Magalhães Santos

Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Teoria da Literatura, professora Adjunta da UFSB.

Renan Araújo Gomes

Graduado em Secretariado Executivo Trilíngue, Mestre em Letras e Secretário Executivo da UFSB.

Rodrigo Oliveira Fonseca

Bacharel, Licenciado e Mestre em História, Doutor em Letras, professor Adjunto da UFSB.

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. APRESENTAÇÃO	6
4. PERFIL DO CURSO	10
5. JUSTIFICA DE OFERTA DO CURSO	12
6. OBJETIVOS DO CURSO	14
6.1. Objetivo Geral.....	14
6.2. Objetivo específico	14
7. ACESSOS AO CURSO	15
7.1. Forma de acesso ao curso.....	15
7.2. Regime de matrícula e inscrições em CCs	16
8. PERFIL DO EGRESSO	16
8.1. Habilidades e competências	17
9. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	18
10. ARQUITETURA CURRICULAR.....	20
11. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	26
12. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO	30
12.1. Atividades complementares	30
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	33
14.1. Composição da nota	35
15. GESTÃO DE CURSO	35
15.1. Colegiado de Curso.....	36
15.2. Núcleo docente estruturante (NDE)	37
16. AVALIAÇÃO DE CURSO	37
17. EMENTÁRIO	38
17.1. Componentes Curriculares de Formação Geral	38
17.2. Componentes curriculares obrigatórios comuns às licenciaturas interdisciplinares	54
17.3. Componentes curriculares obrigatórios e optativos da licenciatura interdisciplinar em linguagens e suas tecnologias	62

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado - Itabuna

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km39, Itabuna, BA, CEP: 45600-000

- Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes (CFAr)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália]

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

- Centro de Formação em Saúde (CFS)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas e Itamaraju]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME:	Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias
MODALIDADE:	Licenciatura Interdisciplinar (LI)
OBJETIVO:	Oferecer formação geral artística, humanística, científica e tecnológica no campo das artes, de modo interdisciplinar, intepistêmico, intercultural, fomentando atuação criativa, reflexiva e responsável permitindo inserção abrangente e multidimensional no mundo do trabalho e ainda passagem para posterior formação em segundo ciclo ou ingresso em curso de pós-graduação.
LOCAL DE OFERTA:	<i>Campus</i> Jorge Amado (Itabuna), <i>Campus</i> Sosígenes Costa (Porto Seguro) e <i>Campus</i> Paulo Freire (Teixeira de Freitas) e Colégios Universitários da Rede CUNI
CÓDIGO E-MEC:	1293176
ATOS AUTORIZATIVOS:	Resolução UFSB 07/2014
VAGAS ANUAIS:	180 diretamente e 180 por meio de ABI (total 360)
TURNO:	Noturno
REGIME LETIVO:	Quadrimestral
PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	10 quadrimestres letivos
PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	18 quadrimestres
CARGA HORÁRIA E CREDITAÇÃO PREVISTAS:	a) Formação geral: 900 horas ou mínimo de 60 Créditos; b) Práticas compartilhadas em laboratório de Linguagens: 450 horas; c) Componentes obrigatórios: 360 horas; d) Práticas compartilhadas em Estágio supervisionado: 405 horas; e) Componentes específicos de formação de professores: 330 horas; f) Componentes optativos: 450 horas; g) Componentes Livres: 180 horas; h) Atividades complementares: 200 horas; Carga horária total: 3.275 horas.

3. APRESENTAÇÃO

A palavra “linguagens” pode ser entendida em um sentido amplo, extrapolando os limites do linguístico e do discursivo propriamente ditos. Esse entendimento ocasiona uma abertura tanto para estudos teóricos e críticos quanto para a criação e a performance. Tal amplitude presta-se a uma Licenciatura Interdisciplinar, doravante LI, cuja efetividade depende da clareza e do alcance do seu caráter dialógico com outros campos de conhecimento, sem descaracterizar as razões por que se deve efetivar tal diálogo. Trata-se, antes de tudo, de questionar certas especificidades da área de Linguagens, sem, no entanto, desfavorecê-las em prol de uma generalidade que obliteraria as discussões sobre o que seja, o que faz e o que se faz em uma Licenciatura Interdisciplinar, levando em conta as complexidades da contemporaneidade; movimentos de reflexão primordiais para a sua sobrevivência e fortalecimento. A Licenciatura Interdisciplinar constitui-se, assim, como um curso de graduação que habilita professores para atuar na Educação Básica, com uma arquitetura curricular que faz dialogar áreas distintas, de modo que os percursos de formação se deem a partir desse diálogo.

Levando em consideração tal premissa, a Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens, tal como constituída na UFSB, abrange os componentes de Língua Portuguesa e Língua(s) Estrangeira(s) Moderna(s), assim como os campos literário e político-cidadão, naquilo que diz respeito não à ênfase nos seus conteúdos, mas, sim, à atenção às relações imprescindíveis para a constituição do sujeito-professor da educação básica. A pluralização do termo Linguagens reporta-se não à incorporação dos componentes de Artes, Educação Física e Matemática, tal como proposto por políticas governamentais recentes, como as Bases Nacionais Comuns Curriculares ¹, mas, sim, às relações inter e multidisciplinares que se tecem a partir das grandes áreas de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Modernas. A proposta efetiva-se nas relações interdisciplinares que devem ser construídas no efetivo exercício da docência no campo das linguagens. A proposição é construir junto com o(a) estudante diversas possibilidades de ensino a serem fomentadas a partir do tratamento dado à(s) língua(s). Por tratar-se de curso de primeiro ciclo, não compreende uma formação específica profissional na área de graduação, a exemplo de cursos como Letras, História, Matemática etc., no que diz respeito aos conteúdos específicos relacionados à Língua Portuguesa e às Línguas Estrangeiras Modernas. Essa é a definição de segundo ciclo, cujos princípios, na UFSB, exigem a formação no primeiro ciclo.

Entretanto, seria incorreto afirmar que o primeiro ciclo, tal como estruturado, é apenas pré-requisito para esse tipo de formação específica, ou seja, para o segundo ciclo, uma vez que a arquitetura curricular dá conta de constituir um curso em sua integralidade, tornando apto(a) o(a) estudante à docência na área de Linguagens, tendo como diferencial a relação com outras áreas, cuja intenção é ampliar os limites dos modos como se faz a mediação entre formação inicial e ensino.

¹ No momento de elaboração deste PPC, as Bases Nacionais Comuns Curriculares estão sendo elaboradas, tendo sido disponibilizadas para consulta pública.

O curso de Linguagens ainda não está ligado a um Centro de Formação, como outros cursos da UFSB. Está alocado nos IHAC – Institutos de Humanidades, Artes e Ciências, com sedes nos campi de Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. Em consonância com os objetivos desta Universidade, almeja ser uma referência de excelência no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase à indissociabilidade dessas ações acadêmicas, mediante a concepção de que devem ser complementares, sedimentadas por planos de ação que deem conta de proporcionar ao estudante a vivência com os aspectos comuns que há entre elas. Engajar-se como sujeito produtor de conhecimento significa, desse modo, transitar entre uma(s) e outra(s) ao mesmo tempo, criando novas formas de se relacionar com o espaço acadêmico que proporcionem um trânsito mais efetivo com a futura docência.

O desafio imposto a uma LI diz respeito, antes de tudo, ao fato de sua composição efetuar-se, ainda, como um construto, sem uma forma inteiramente definida. Torna-se, assim, mais urgente a responsabilidade de não conceber os saberes de modo fragmentado, pois tal gesto contribuiria de maneira irreversível para o quadro de segregação que uma formação também fragmentária institui aos seus sujeitos-partícipes. Na construção de um percurso acadêmico que almeja a não segmentação, não se trata apenas de associar aspectos teóricos e práticos, relacionar ensino, pesquisa e extensão e as múltiplas relações entre disciplinas, mas, sobretudo, manter a integridade institucional da área, no caso a de linguagens, a qual, sem totalização, ofereça um espaço possível de constituição de novas relações no tratamento dado ao ensino. A interdisciplinaridade constitui-se, assim, como um modo de condução do processo de ensino-aprendizagem a partir do esforço para a convergência de diferentes concepções teóricas e suas práticas. É impossível restringir a interdisciplinaridade, sob o risco de fazer desaparecer seu sentido, a um campo ou a uma área, mas considera-se que há um campo de saber para o qual tudo deve convergir. Compreende-se que o campo das linguagens, na sua relação com o ensino, deve ser o mote gerador de partilhas, como uma espécie de suporte com o qual tudo se inter-relaciona, para o qual tudo converge. Uma das principais articulações se dá pela indistinção entre teoria e prática a partir do diálogo efetivo entre os eixos que sustentam a LI em Linguagens e suas tecnologias. Ambas – teoria e prática – se mesclam com vistas a responder às questões dos diferentes campos de saberes que atuam conjuntamente. As temáticas convergentes dos eixos, nos quais se estruturam a arquitetura curricular da área específica da LI, garantem um processo de ensino-aprendizagem por meio de conexões e experimentações de trânsito que consolidam a quebra de saberes hierárquicos, uma vez que o desenho de percurso é sugerido não pela lógica do pré-requisito, mas pela confluência dos conhecimentos que constituem os componentes. Assim, uma Licenciatura constituída pela interdisciplinaridade impõe algumas perspectivas: a primeira, de que não haja cristalizações de ordem teórico-metodológica e que as proposições favoreçam o interesse pelos saberes outros, pelas ressignificações das descobertas; a segunda está construída na convergência dos diferentes sujeitos e campos de saberes envolvidos, engajados em romper com as hierarquias científicas, com os moldes já construídos, compreendendo que surgirão constantemente lacunas de saber, embates entre os envolvidos, críticas e diferentes propostas para um mesmo problema.

A premissa é da hospitalidade, na acepção filosófica da possibilidade de atritos com o que se acolhe. Nesse caso, não há pacificidade nem estabilização nos saberes quando se confronta determinada matéria com outras. É o sentido de transgressão às leis que se deve operacionalizar quando se fala em interdisciplinaridade, pois trata-se de enxertar em um saber específico, já consolidado, novos corpora que têm a função de desafiar o espaço consolidado. É a abertura que proporcionará as condições para se repensar a atuação docente no campo das linguagens, no que diz respeito às concepções desenvolvidas e metodologias empregadas. São estas que devem desviar os eixos temáticos da meta conteudística em prol da identificação de problemas que conduzirão as possibilidades de aquisição de saberes.

As competências e habilidades a serem alcançadas pelo(a) estudante na sua formação de sujeito-professor devem convergir, primordialmente, para a constituição de sujeitos leitores e produtores de textos e discursos em suas diversas acepções. As ações derivadas daí devem levar em conta que os estudantes, enquanto sujeitos em formação, participarão da formação de outros sujeitos, quando se tornarem professores. Isto é, a mediação dos saberes adquiridos na formação inicial deve pressupor um constante questionamento de como se estabelece a prática profissional no interior das escolas de educação básica. A ênfase no trabalho linguístico deve fomentar a abertura para os efeitos de sentido das práticas de linguagem, reconhecendo o caráter multifacetário desses efeitos. A partir desse reconhecimento, a LI em Linguagens e suas tecnologias privilegia, por meio da execução de três eixos de discussão, i) o caráter ético e estético da constituição do sujeito-professor quando ele se coloca em posição de reelaborar a sua formação por meio de processos de subjetivação, de questionamento das identidades fixas; ii) os multiletramentos necessários às tomadas de posição ante o uso das tecnologias, não deixando de elaborar a crítica estrutural aos diversos tipos de comunicação multimidiáticos, ao realizar uma reflexão crítica da cultura midiática, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; iii) a experimentação necessária para se apropriar de espaços de criação de práticas educacionais na área de linguagens, levando em consideração as demandas da sociedade contemporânea.

Com os três eixos, o trabalho de leitura e produção de textos não se fixa na identificação de estruturas gramaticais, entretanto a consolidação da dinâmica do trabalho linguístico, que trata a(s) língua(s) como uma sistematização aberta, reconhece a necessidade do estudo dos recursos linguísticos para que haja maior adensamento interpretativo dos diversos discursos que permeiam as práticas sociais. Nesse sentido, os conhecimentos sobre a(s) língua(s) dizem respeito também ao conhecimento da norma padrão, que deve ser adquirida e analisada de maneira crítica por intermédio do manuseio de grande diversidade de textos.

Como em outros processos geradores de conhecimento, privilegia-se a autonomia do estudante, a sua capacidade de, mediante pesquisas múltiplas e diferenciadas, estabelecer ele mesmo suas necessidades, com base na análise de suas lacunas de aprendizagem. A noção de sujeito-professor passa pela conscientização da importância da construção ininterrupta de um repertório de saberes próprios à sua área de formação, daí que essa noção não se isola em uma identidade definida de antemão, mas se expande também em outras identidades: sujeito-leitor, sujeito-político, sujeito de escrita, sujeito da fala,

sujeito social que, partícipe de uma Licenciatura, é sabedor que deve forjar seu corpo professor. Componentes curriculares com vistas à construção dessa autonomia fazem parte desta proposta.

Há o entendimento de que as práticas linguísticas e literárias possuem uma relação privilegiada de médium de discussões atinentes às práticas político-cidadãs, de modo que escrever e ler significa interpretar, analisar, avaliar, reconhecer as dimensões éticas e estéticas dos textos que circulam nas esferas sociais. Tal compreensão exige o estabelecimento de uma cultura comum entre a universidade e o seu entorno, de modo que também aí as distinções devam ser atenuadas, no sentido de a arquitetura curricular proporcionar o constante exercício de pensar a(s) língua(s) ao mesmo tempo em que se efetivam as possibilidades de reflexão e ação no interior das escolas para o reconhecimento do efetivo exercício da profissão.

A LI Interdisciplinar em Linguagens da UFSB preocupa-se em oferecer ao egresso, no primeiro ciclo, o conhecimento de práticas linguísticas que se adicionem a outras que o estudante já tenha em seu repertório, seja em Língua Portuguesa, Estrangeira, Indígena, de Sinais, ou outras. Os componentes curriculares possibilitam vivenciar situações que levam à reflexão sobre os diversos deslocamentos que ampliam a interação entre as pessoas de distintas nacionalidades e formações socioculturais, discutindo-se a necessidade de trânsito em textos de línguas relevantes à sua formação.

Leva-se em consideração que os espaços sociais se constroem pelo uso de múltiplas linguagens e pelo acesso ampliado a cenários que se dão em outras línguas, o que redimensiona as relações entre identidade, língua e cultura, tanto para marcar diferenças como para questionar as dicotomias do regional/universal. Colocar o estudante em contato com novas formas de expressão com visões de mundo distintas reconfigura sua interlocução com o contexto local e expandido. Seu espaço de atuação é ampliado e compartilhado nesse encontro com a diversidade. Em um trabalho interativo com componentes curriculares, há o desafio da superação tecnicista das línguas, para enfatizar a produção de sentidos e a expansão da compreensão e da produção oral e escrita em espaços da sala de aula, com ênfase nas condições necessárias para tornar-se sujeito-professor.

Numa dimensão educativa, o estudo de procedimentos metodológicos na área de Língua Portuguesa e de Línguas estrangeiras modernas estimula o respeito às diferenças culturais, sociais, de crenças e de etnias. Lidar com espaços orais, escritos e visuais em outra (s) língua(s) amplia e aprofunda o conhecimento de outras áreas, assim como possibilita a inserção social. O enfoque dado a esse entrecruzamento de possibilidades pedagógicas busca responder aos enfrentamentos acerca da necessária reestruturação dos cursos de Licenciatura, a qual tem sido uma demanda constante, advinda tanto das políticas públicas para a área como das contribuições de pesquisas acadêmicas. Privilegia-se, portanto, não apenas a pergunta “o que é” um curso de Licenciatura quando acrescido da noção de interdisciplinaridade, mas “como” será operacionalizado e para “quem” se destina.

4. PERFIL DO CURSO

Tratando-se de uma licenciatura, o curso liga-se à área de Magistério, com vistas à formação inicial de professores que atuarão no Ensino Fundamental e Médio nas áreas de Língua Portuguesa e Língua(s) Estrangeira(s) Moderna(s), tanto em instituições públicas como privadas, assim como em escolas comunitárias, Organizações Não-governamentais e/ou instituições interessadas em práticas inovadoras na área de Educação. O perfil coaduna, ainda, com universidades e instituições que primam pela interdisciplinaridade e pela interculturalidade.

A formação inicial de professores para a educação básica, sob uma perspectiva interdisciplinar, é um percurso de construção de diferentes saberes, de desenvolvimento de competências e habilidades e de aperfeiçoamento profissional. A questão basilar é a formação crítica do estudante na e por meio da linguagem, que deve lhe dar condições para que atue como professor, agente formador e transformador da sociedade. Assim, propõe-se um percurso pautado na reflexão e na criticidade para a aquisição e produção do conhecimento, que dê conta das especificidades da área de Linguagens diante das demandas da sociedade contemporânea. Tal formação passa necessariamente pelo desenvolvimento da capacidade de articulação entre teoria e prática.

O curso oferece uma iniciação à atividade investigativa e reflexiva sobre as práticas de ensino, da cultura e do saber escolar imprescindíveis ao profissional que se deparará com os desafios de demandas educacionais complexas, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com relação aos aspectos teórico-metodológicos, a Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens alinha-se a uma proposta inovadora de ensino pelo perfil acadêmico e profissional projetado. Articulados ao conceito de interdisciplinaridade, os saberes são percebidos em uma relação complexa a partir da qual o processo de ensino-aprendizagem dá-se pela construção, por parte dos sujeitos envolvidos, de situações-problema a serem respondidas por meio de projetos, com vistas à formação de um profissional que articulará a teoria à prática com autonomia e responsabilidade. Postula-se a necessidade de um currículo baseado em competências (relacionais, atitudinais, afetivas, comunicacionais, educacionais e cognitivas). Uma dinâmica cuja construção de conhecimento permita um horizonte teórico-metodológico no qual sejam contemplados temas relevantes no contexto acadêmico, acontecimentos contemporâneos e espaços específicos nos quais os estudantes estão inseridos.

Entende-se por competência o desenvolvimento da capacidade de intervir eficazmente em situações mobilizando ações em que se relacionam atitudes, procedimentos e conceitos. Basear um currículo nesse conceito, no âmbito do ensino superior, tem como objetivo a formação integral do estudante, extrapolando a simples transmissão de saberes disciplinares e o acesso a conhecimentos teóricos não aplicáveis a situações reais, sejam da vida cotidiana ou da vida profissional. Isso não significa, contudo, abrir mão do conhecimento teórico, haja vista que o desenvolvimento de competências busca justamente superar dicotomias: memorizar e compreender; ter acesso e construir conhecimentos e desenvolver habilidades; transitar entre a teoria e a prática.

A Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens tem como foco o estudo das práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas, especificamente no âmbito da Língua Portuguesa e das Línguas Estrangeiras Modernas. Nesse sentido, entende-se que o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras e escritoras deve ser pautado em multiletramentos, advindos de diferentes esferas de circulação dos discursos, incluindo-se as discursividades geralmente excluídas pela escola básica e pelo ensino superior, e letramentos multissemióticos, de esferas de circulação que se tornam cada vez mais complexas.

As concepções presentes nos componentes curriculares que pertencem à arquitetura curricular do curso assumem a língua como elemento dialógico, resultado da interação do estudante com variados discursos presentes na sociedade, com o objetivo de ampliar o campo crítico e reflexivo do estudante. Sendo assim, trabalha-se a língua como expressão artística, cultural, estética, política, ideológica, religiosa, afetiva, entre outros.

Parte da proposta consiste justamente em evidenciar a tessitura discursiva que se constrói entre língua e literatura, sem separá-las em culturas parcelares. Assim, a literatura é trabalhada a partir de uma perspectiva não-hegemônica, que valoriza tanto os campos de saberes que a constituíram como disciplina primordial na área de Humanas quanto os saberes relacionados à cultura regional, nacional e internacional em suas relações com as práticas de ensino, sem deixar de lado o estudo de suas especificidades.

Trata-se, portanto, de aproximar as práticas acadêmicas dos diversos enunciados que circulam em formas de interação social e de construção de sentido já estabelecidas e novas em um mundo globalizado e interconectado pelas tecnologias de informação e comunicação, considerando-se a valorização do sujeito em seus saberes e práticas sociais, buscando, ainda, inseri-lo nesse mundo globalizado de modo crítico. E trata-se de pensar e de criar modos de ensino-aprendizagem de tais enunciados tendo em vista a escola básica.

A arquitetura curricular prioriza a aquisição de conhecimentos através de uma rede de relações que se disseminam em três eixos, a saber: “Narrativas, registros e memórias”, “Multiletramentos” e “Experiências languageiras”. Essa arquitetura, como organizada, propicia possibilidades de investigações acerca dos procedimentos necessários à constituição do sujeito-professor como capaz de criar, organizar, avaliar, criticar suas práticas quando no efetivo exercício de sua profissão.

A proposta curricular atenta para essas questões quando oferta uma gama de componentes curriculares que atestam, de distintas maneiras, o imbricamento entre teoria e prática, conhecimento e socialização desse conhecimento, organizados em eixos complementares, que cumprem o estabelecido nas Leis e Resoluções que definem as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior na área de Linguagens.

Em suma, blocos de conhecimento formam a LI em Linguagens e suas tecnologias. CCs na Formação Geral, comuns a todo estudante ingressante na Universidade; CCs que dão a dimensão didática imprescindível às Licenciaturas; CCs que se relacionam ao aprendizado e ensino de Língua

Portuguesa e Literatura oferecidos tanto em caráter “obrigatório”, como “optativo”; CCs de Língua Inglesa em caráter “obrigatório” na Formação Geral e as Oficinas de textos específicas das diversas áreas de conhecimento, em caráter “optativo”; CCs optativos de Língua Francesa. O estudante tem também a possibilidade de continuar seu aprendizado na(s) língua(s), através de módulos no Centro de Idiomas da universidade.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta da LI em Linguagens e suas tecnologias diz respeito ao projeto de expansão e solidificação das Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB, definido, em linhas gerais, no Plano orientador da Universidade.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada em 2013. Ela iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base intitulado Plano Orientador[2] que, até o momento, cumpre a função legal de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesse documento, encontram-se marco conceitual, antecedentes e análise do contexto de implantação, arquitetura curricular da formação em ciclos e a descrição dos Colégios Universitários (CUNI), uma inovação estrutural-acadêmica da UFSB. São ainda descritos seus modelos pedagógico, organizacional e de gestão. Esse Plano Orientador apresenta, em documento anexo, uma Carta de Fundação, que explicita a razão de ser e quatro princípios que presidem as ações, atividades, programas e projetos desta universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

A área de abrangência da UFSB compõe-se de 48 municípios, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes, e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Trata-se ainda de uma região com elevados níveis de desigualdade social marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos. Em face das carências aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

Recentemente, emerge no Brasil o modelo de ciclos de formação universitária com modularidade progressiva e independentes. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, com terminalidade própria, podendo servir como pré-requisito para formação

profissional nos níveis de graduação ou pós-graduação. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de significativas transformações na preparação do profissional para o mundo contemporâneo, com a expectativa de fazê-lo participar da construção de um mundo onde prevaleçam princípios éticos de equidade e solidariedade.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar, interprofissional, interepistêmica e intercultural,[3] mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem experiências vividas no dia a dia em estímulos para o aprendizado permanente. Os cursos de segundo ciclo são baseados em estratégias pedagógicas específicas, numa dimensão crítica e produtiva, mediante processos orientados por competências, habilidades e atitudes, em múltiplos ambientes de ensino-aprendizagem e produção em equipes de aprendizagem. Tais cursos oferecem formação em campos de atuação consolidados historicamente no âmbito da formação profissional no ensino superior no Brasil. No terceiro ciclo, abrem-se possibilidades de residências profissionais, ligadas preferencialmente a mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados acadêmicos.

No âmbito da formação de professores, após um primeiro ano de Formação Geral, os estudantes ingressam nas Licenciaturas Interdisciplinares (LIs). As LIs têm como eixo práticas pedagógicas articuladas à reflexão teórica, por meio de componentes curriculares comuns e específicos de cada curso. São oferecidas em cinco grandes áreas:

- Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias

Egressas(os) das LIs da UFSB terão formação plena para a docência na Educação Básica, podendo atuar em CCs concernentes à sua área de formação, integrando competências, saberes e práticas das comunidades com as quais convivem de forma consciente, sensível, ética e qualificada. Serão capazes de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade. Busca-se formar docentes com autonomia profissional, autoras(es) e pesquisadoras(es) de sua própria prática, que reconhecem a si mesmas(os) como sujeitos em processo de formação permanente. Abrem ainda a possibilidade de seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica), para o 3º ciclo (pós-graduação) e/ou complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na UFSB.

A interface sistêmica com a Educação Básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação e no Plano Orientador da Universidade. Após a implantação das primeiras células da Rede CUNI no ano de 2015 a UFSB ampliou o seu

convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, iniciando assim a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs) que compreendem a constituição de espaçostempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários, implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio, reestruturação curricular da oferta de Educação de Jovens e Adultos, criação das Residências Pedagógicas para os estudantes das Licenciaturas e criação de Centros de Formação de Professores em três unidades de ensino da Rede estadual de Educação no Sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju). A política de estágio supervisionado da UFSB também está fortemente vinculada às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional com o governo do estado e governo municipais em vigência.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

A Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens da UFSB visa garantir formação inicial, incluindo conhecimento, saberes e competências que permitam o(a) estudante, quando licenciado(a), atender às novas demandas educacionais da sociedade brasileira na área e atuar na Educação Básica, favorecendo a construção de práticas inovadoras de formação docente, caracterizados por metodologias integradoras e um permanente diálogo entre as áreas de conhecimento.

6.2 Objetivos específicos

- Buscar o entendimento das múltiplas relações entre os eixos integradores da LI, assim como encontrar soluções para problemas cuja complexidade não pode ser esgotada em um dado recurso disciplinar.
- Oferecer uma sólida formação com base intercultural e interdisciplinar para futuros professores de Linguagens, capacitando-os para a interpretação crítica das formas de discurso e para a atuação participativa em cenários contemporâneos multilíngues e multiculturais.
- Desenvolver estratégias interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão em Linguagens, com vistas à geração e à articulação de conhecimentos que contribuam para a integração de espaços de criação e reflexão crítica sobre o ensino de línguas e literaturas.
- Construir-se como instância de referência na produção de conhecimentos em Linguagens, implantando na região do extremo sul da Bahia espaços de vivência e práticas sociais com projetos abertos à participação de comunidades tradicionais locais.
- Promover intercâmbios acadêmico-científicos, tecnológico e cultural com instituições universitárias, centros de pesquisa, órgãos governamentais e organizações nacionais e internacionais na grande área de Linguagens.

7. ACESSOS AO CURSO

7.1 Forma de acesso ao curso

A forma de ingresso na Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias é pela Área Básica de Ingresso para as Licenciaturas Interdisciplinares (ABI-LI). O primeiro ano do curso compõe a etapa de Formação Geral, comum a todos os cursos de 1º ciclo da Universidade, tem carga horária prevista de 900 horas, distribuídas em 3 quadrimestres. O acesso à Área Básica de Ingresso para as Licenciaturas Interdisciplinares (ABI-LI) na rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários e Campi Sedes dar-se-á, exclusivamente, com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) ou por meio de edital de processo seletivo próprio.

Os Processos Seletivos para os cursos de Licenciatura Interdisciplinar estão distribuídos entre a rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários e as sedes dos Campi. As vagas ofertadas dividem-se em vagas de ampla concorrência e vagas reservadas para políticas de ação afirmativa. Estas últimas divididas nas modalidades definidas na Lei n. 12.711/2012, respeitando sua gradação de critérios quanto ao ensino médio público, à renda familiar per capita e/ou à autodeclaração étnico-racial.

A/O candidata/o deverá, no ato de sua inscrição, optar por uma única modalidade de concorrência, com a qual permanecerá associada/o durante todo o Processo Seletivo. As/Os estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares, independentemente de seu Colégio Universitário ou Campus de ingresso, poderão pleitear acesso em qualquer Bacharelado Interdisciplinar ou curso de formação profissional desta UNIVERSIDADE, desde que atendam aos critérios estabelecidos nas normativas que regulamentam o acesso aos Bacharelados Interdisciplinares e aos cursos de formação profissional.

Em conformidade com a Lei n. 12.711, de 29/08/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824, de 11/10/2012, a Universidade reservará parte de suas vagas por curso de ingresso, por turno e por campus de oferta. Será considerada/o candidata/o oriunda/o de escola pública aquele que: a) tenha cursado o Ensino Médio ou o Ensino Médio Supletivo integralmente em escola pública; b) tenha obtido Certificação de Conclusão do Ensino Médio com base no resultado do ENEM, ou em exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos ou exame de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino, desde que não tenha cursado, em algum momento, qualquer etapa do ensino médio em escola particular.

Os egressos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias podem seguir para cursos de Segundo ou Terceiro Ciclo, submetendo-se a processos seletivos com base em Editais próprios, elaborados e divulgados pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica, obedecendo critérios de progressão elencados na Resolução N. 19/2014 e em outros critérios propostos por Colegiados de Cursos de Segundo Ciclo e Terceiro Ciclo aprovados pelo Consuni.

7.2 Regime de matrícula e inscrições em CCs

De acordo com a Resolução N. 029/2015 que dispõe sobre matrícula e inscrições em Componentes Curriculares na UFSB, o ato de matrícula é realizado apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio.

A Inscrição é o registro institucional da/do estudante em Componentes Curriculares (CC) ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado. O ato de inscrição é realizado no início de cada quadrimestre, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico da Universidade.

O regime curricular quadrimestral possui períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano, incluindo os dias de sábado para atividades de supervisão e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos. Os estudantes podem montar suas trajetórias curriculares com alternância ou concentração de quadrimestres, preservando seus planos de formação sincronizados com outras atividades. Com o valor atribuído à autonomia do estudante no regime de ciclos, o seu percurso formativo prevê inúmeras variações do desenho curricular, tendo ele liberdade para delineá-lo ao longo do curso.

A inscrição em Componentes Curriculares será realizada no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas, em três etapas:

1. Pré-Inscrição: na última semana de aula de cada quadrimestre, com objetivo de projetar a demanda do próximo quadrimestre.
2. Solicitação de Inscrição: no intervalo entre dois quadrimestres, em período previamente definido no Calendário Acadêmico, com lista de CCs previstos, docentes alocados e ementas publicadas.
3. Confirmação de inscrição: no prazo de 15 (quinze) dias após o início do quadrimestre letivo, a partir de lista definitiva de CCs Obrigatórios, Optativos e Livres a serem ofertados.

8. PERFIL DO EGRESSO

Almeja-se que o egresso do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens da UFSB seja um profissional dotado de competências para atuar na docência da educação básica nos níveis Fundamental II e Médio, estando apto ao ensino na área de linguagens. O egresso LI em Linguagens e suas tecnologias deverá dominar o uso da língua em termos de estrutura, funcionamento e práticas culturais e discursivas, devendo estar apto a abordar as variedades linguísticas e culturais e à reflexão interdisciplinar sobre questões linguísticas, literárias, culturais e didáticas que tangenciam a linguagem. Este profissional deverá também compreender a sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, entendendo a sua prática docente no ensino básico como forma de implementar uma educação inclusiva, transformadora e libertadora do sujeito.

O profissional formado na LI em Linguagens e suas tecnologias deve, antes de tudo, entender a linguagem como meio de apreensão, interpretação e transformação da realidade e, a partir dessa compreensão, direcionar a sua prática pedagógica como ação transformadora dos estudantes de nível Fundamental II e Médio, tornando-os aptos a desenvolverem suas interpretações e intervenções no espaço circundante. Assim, exige-se do profissional docente que conheça práticas de ensino e aprendizagem ancoradas em uma visão de língua portuguesa e estrangeiras como práticas sociais.

A expectativa é a de que o egresso desenvolva a sua docência em uma perspectiva interdisciplinar, sendo capaz de aplicar metodologias de ensino que integrem os fundamentos da área de linguagens aos meios digitais e às novas formas de construção de sentido. Da mesma forma, o estudante, futuro profissional estará apto a desenvolver pesquisas em âmbito educacional, bem como construir materiais didáticos inovadores, de acordo com novas demandas comunicativas das sociedades contemporâneas.

Espera-se, ainda, que esse profissional tenha a necessária competência linguageira intercultural, com habilidades suficientes para atender à demanda de expansão do conhecimento crítico e criativo.

8.1 Habilidades e competências

O licenciado em LI em Linguagens e suas Tecnologias deverá ter as seguintes habilidades e competências necessárias ao trabalho na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio):

- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento do estudante, utilizando o conhecimento já sedimentado das áreas a serem trabalhadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como a capacidade de analisar e mediar situações de ensino e aprendizagem na área de linguagens;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- refletir sobre a linguagem e estabelecer relações com a cultura, a produção e a aquisição de conhecimento, indicando também relações com os processos de aprendizagem e com a construção de discursos na constituição do sujeito;
- conhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural dos alunos, identificando-as em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula, e de forma interdisciplinar, para a elaboração dos conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo;
- desenvolver pesquisas que o(a) habilite a refletir criticamente sobre o processo de construção de conhecimento interdisciplinar e mediado por novas tecnologias;
- produzir materiais didáticos inovadores, levando em conta as características e necessidades dos alunos e, ao mesmo tempo, as demandas comunicativas, notadamente o uso da tecnologia e de plataformas educativas digitais;

- diversificar a avaliação de aprendizagem, utilizando estratégias que permitam, mediante resultados alcançados pelos estudantes, reformular metodologias e criar intervenções pedagógicas com o objetivo de melhora do desempenho e das competências dos estudantes.
- contribuir para o incremento do repertório científico, estético e cultural, constituindo-o ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de variados textos, considerando suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem e de formação docente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;
- interagir com as manifestações culturais da comunidade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na apreciação, análise e interpretação dos processos culturais e artísticos visuais, verbais, musicais e performáticos.

9. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A proposta do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens está fundamentada pelo disposto nos seguintes documentos legais:

- **LDB.** Lei n. 9.394/1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sobretudo Art. 207.
- **PCNs 1998**, que dispõem sobre o ensino de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira enquanto duas das áreas que estruturam o trabalho escolar no 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, sob o âmbito de múltiplas linguagens, da 5ª à 9ª série.
- **PCNs 1999, PCNs 2000; e PCNs 2002**, que dispõem sobre o ensino da Língua Portuguesa e das Línguas Estrangeiras na grande área do conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em que, dentre outras, a reforma curricular do Ensino Médio está pautada.
- **Parecer CNE/CES n. 492/2001, Parecer CNE/CES n.º1363/2001, Resolução CNE/CES n. 18/2002 e Parecer CNE/CES n. 83/2007**, que dispõem sobre vários aspectos relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dos cursos de graduação em Letras, na grande área Linguagens e Códigos.
- **Resolução CNE/CP n. 1/2002**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, fundamentada nos Pareceres CNE/CP n. 9/2001, alterada pelas Resoluções CNE/CP n. 2/2004 e CNE/CP n. 1/2005.
- **Resolução CNE/CP n. 2/2002**, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, com base no Parecer CNE/CP n. 28/2001.
- **Resolução CNE/CP n. 1/2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 3/2004.
- **Lei 11.261/2005**, que garante a oferta de Língua Espanhola no Ensino Médio como 1ª ou 2ª Língua Estrangeira Moderna.

- **Decreto n. 5.625/2005**, que regulamenta a Lei n. 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o Art. 18 da Lei n. 10.098/2000.
- **OCEM 2006**, documento que dispõe sobre como vários tipos de textos – escritos, orais, imagéticos, digitais, etc. – devem levar os alunos a usar e compreender a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico emergentes em nossa sociedade.
- **Lei n. 11.788/2008**, que dispõe sobre o estágio dos estudantes.
- **Resolução CNE/CEB n. 4/2010**, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, fundamentada no Parecer CNE/CEB n. 7/2010.
- **Resolução CNE/CEB n. 7/2010**, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, fundamentada no Parecer CNE/CEB n. 11/2010.
- **Parecer CNE/CES n. 266/2011**, dos Referenciais Orientadores para Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.
- **Resolução CNE/CP n. 1/2012**, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 8/2012.
- **Resolução CNE/CP n. 2/2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 14/2012.
- **Resolução CNE/CEB 2/2012**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, fundamentada no Parecer CNE/CEB n. 5/2011.
- **Lei n. 12.796/2013**, que altera a LDB de 1996 e dispõe sobre a formação dos profissionais da educação, e dá outras providências.
- **DCNEB 2013**, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras através das várias séries que integram a Educação Básica.
- **Lei n. 12.818/2013**, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia; e dá outras providências e Carta de Fundação da UFSB, de 20 de setembro de 2013.
- **Lei n. 13.005/2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação; e dá outras providências.
- **Plano Orientador da UFSB, 2014.**
- Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares (Minuta 19/08/2014).
- **Resolução CNE/CP 02/2015**, e Parecer que a fundamenta, que dispõem sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **Resolução UFSB n. 1/2015**, que rege a denominação, oferta, planejamento e coordenação dos componentes curriculares nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências da Instituição, em que a LI Linguagens está lotada.
- Em suma, por pertencer a uma nova categoria de oferta de curso superior – as licenciaturas interdisciplinares – a Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens da UFSB se ancora em um domínio regimental ainda a ser definido em regulamentação específica. Entretanto, a interação entre as normativas acima listadas, à luz do Plano Orientador da UFSB, confere à LI um lastro suficientemente sólido no que diz respeito às suas bases legais

10. ARQUITETURA CURRICULAR

A arquitetura curricular é constituída de componentes curriculares (CCs) obrigatórios, CCs optativos e livres, laboratórios, oficinas, ateliês, os quais devem garantir formação sólida para o licenciado, permitindo, ao mesmo tempo, que cada estudante construa, sob orientação, seu percurso próprio, na direção da construção socialmente referenciada de autonomia. Parte importante desse processo são os CCs comuns a todas as LIs. Nestes componentes curriculares e em outros específicos a cada curso, em interação com ateliês, laboratórios e oficinas,[4] é que a prática pedagógica, os processos de ensino-aprendizagem, ganham centralidade na formação, em uma concepção que procura não segmentar prática e teoria e vivenciar diferentes espaçostempos, na formação docente, possibilitando que o(a) futuro(a) professor(a) tenha oportunidade de assumir o papel de aprendiz, vivenciando experiências de aprendizagem na mesma perspectiva em que se deseja que atue. Todo este processo, em interface sistêmica com a Educação Básica Pública, poderá servir de referência para potencializar a escola como lócus de formação e reflexão da prática pedagógica, mediante interação entre professores(as) em exercício, com sua experiência, e os(as) estudantes em processo de formação na UFSB.

Os CCs das LIs formam uma rede onde não só a aprendizagem é o foco, como também a vivência desses processos para a formação docente. Ou seja: são ao mesmo tempo específicos e gerais, possibilitando aprendizagem significativa e competência para a transferência do conhecimento para outras situações, contextos, problemas. Têm como princípio formativo o aprender acerca do aprender, desenvolvendo a habilidade de aprender de forma autônoma e independente, em que o sujeito da aprendizagem se encontra também na posição docente.

A Licenciatura em Linguagens constitui-se em núcleo de Formação Geral (FG) e núcleo de Formação específica (FE) para Licenciatura Interdisciplinar. Tais núcleos são compostos de componentes que estão caracterizados e detalhados conforme descritos a seguir:

- Na Formação geral: componentes obrigatórios e optativos que abrangem uma formação interdisciplinar com culturas científicas e humanísticas); e
- Na Formação específica:
 - a) componentes pedagógicos (correspondem aos componentes curriculares pedagógicos de integralização curricular e as práticas pedagógicas laboratoriais e de estágio supervisionado).
 - b) componentes específicos obrigatórios da área de Linguagens indispensáveis à formação do licenciado;
 - c) componentes específicos optativos e Livres (componentes optativos de integralização curricular de escolha e interesse do licenciado);

A seguinte distribuição é considerada:

- Distribuição da carga horária da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias:

LI em Linguagens e suas Tecnologias		Carga horária
Formação geral		900 horas
Formação pedagógica		330 horas
Área específica	Obrigatórios	810 horas
	Optativos	
	Livres	180 horas
Práticas pedagógicas como componentes curriculares		450 horas
Estágio supervisionado		405 horas
Atividades complementares		200 horas
Total		3.275 horas

- Distribuição dos componentes curriculares por carga horária:

Quadrimestre I	
Componentes	Carga horária
Experiências do Sensível	60h
Universidade e Sociedade	60h
Língua, Território e Sociedade – LTS -	60h
Matemática e cotidiano	30h
Introdução ao Raciocínio Computacional	30h
Campo da Docência: saberes e práticas	60h
Total por quadrimestre	300 h

Quadrimestre II	
Desenvolvimento Regional e Nacional	60h
Expressão Oral em Língua Inglesa – EOLI	60h
Leitura, Escrita e Sociedade LES	30h
Matemática e Espaço	60h
CC complementar em Ciências	60h
CC complementar em Humanidades	30h
Total por quadrimestre	300h

Quadrimestre III	
Contexto Planetário	60h
Compreensão em Língua Inglesa – CELI	60h
CC complementar em Ciências	30h
Oficina de Língua Portuguesa em Educação	60h
Perspectivas Matemáticas e Computacionais em educação	60h
CC complementar em Humanidades	30h
Total por quadrimestre	300h

Quadrimestre IV	
Componentes	Carga horária
Laboratório interdisciplinar- Leitura e Produção / Abordagens de ensino de Línguas	90h
Práticas educativas - Estágio supervisionado	30h
Educação Ambiental e Sustentabilidade	30h
Educação e Direitos Humanos	30h
Optativo	30h
Educação e Relações Étnico-Raciais	30h
Políticas Públicas e Gestão Escolar	60h
Atividades complementares	60h
Total por quadrimestre	360h

Quadrimestre V	
Componentes	Carga horária
Laboratório interdisciplinar em linguagens	60h
Estágio supervisionado	60h
Bases epistemológicas da Educação	60h
Obrigatório	60h
Optativo	60h
Atividades complementares	60h
Total por quadrimestre	360h

Quadrimestre VI	
Componentes	Carga horária
Laboratório interdisciplinar em linguagens	60h
Estágio supervisionado	60h
Educação, gênero e diversidade sexual	30h
Educação inclusiva	30h
Obrigatório	60h
Optativo	60h
Atividades complementares	60h
Total por quadrimestre	360h

Quadrimestre VII	
Componentes	Carga horária
Laboratório interdisciplinar em linguagens	60h
Estágio supervisionado	60h
Libras	60h
Obrigatório	60h
Optativo	60h
Atividades complementares	30h
Total por quadrimestre	330h

Quadrimestre VIII	
Componentes	Carga horária
Laboratório interdisciplinar em linguagens	60h
Estágio supervisionado	75h
Obrigatório	60h
Optativo	60h
Livre	60h
Total por quadrimestre	315h

Quadrimestre IX	
Componentes	Carga horária
Laboratório interdisciplinar em linguagens	60h
Estágio supervisionado	60h

Obrigatório	60h
Optativo	60h
Livre	60h
Total por quadrimestre	300h

Quadrimestre X	
Componentes	Carga horária
Laboratório interdisciplinar em linguagens	60h
Obrigatório	60h
Estágio supervisionado	60h
Optativo	120h
Livre	60h
Total por quadrimestre	360h

- Distribuição dos componentes curriculares por eixos:

Narrativas, Registros e Memórias Quadrimestres: IV, V e VI			
Componentes	CH	Natureza	Tipo
Abordagens no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	90h	Obrigatório	Laboratório
Autoetnoliteraturas	60h	Obrigatória	Conhecimento
Biografias languageiras: a escuta da comunidade	30h	Optativa	Conhecimento
Biografias languageiras: a escuta da escola	30h	Optativa	Conhecimento
Escrita de memoriais	30h	Optativo	Conhecimento
Inscrições de si: teoria e crítica	60h	Obrigatório	Conhecimento
Introdução à linguística	60h	Obrigatório	Conhecimento
Laboratório interdisciplinar em Linguagens: ensino de língua materna	90h	Obrigatório	Laboratório
Laboratório interdisciplinar em linguagens: aprendizagem por projetos	60h	Obrigatório	Laboratório
Laboratório interdisciplinar em linguagens: diversidade e variação linguística	30h	Obrigatório	Laboratório
Memória, identidade e representação	30h	Optativo	Conhecimento
Narrativas dos invisíveis	60h	Optativo	Conhecimento
Questões de identidade na literatura	60h	Optativo	Conhecimento

Multiletramentos - Quadrimestres: VII e VIII			
Componentes	CH	Natureza	Tipo
Blogs, vlogs e radioblogs: opinião pessoal na cultura digital	30h	Optativo	Conhecimento
Educação, comunicação e mídias	60h	Optativo	Conhecimento
Letramento digital e formação de professores	30h	Optativo	Conhecimento
Letramento político	30h	Optativo	Conhecimento
Letramento visual na escola	60h	Obrigatório	Conhecimento
Materiais digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	30h	Optativo	Conhecimento
Mídia e literatura	30h	Optativo	Conhecimento
Laboratório interdisciplinar em linguagens: multiletramentos e hipertextualidade	60h	Obrigatório	Laboratório
Laboratório interdisciplinar em linguagens: projetos de trabalho na aprendizagem de línguas mediados por tecnologias digitais	60h	Obrigatório	Laboratório
Recursos educacionais abertos	30h	Optativa	Conhecimento

Experiências linguageiras - Quadrimestres: IX e X			
Componentes	CH	Natureza	Tipo
Avaliação em linguagens	30h	Obrigatório	Conhecimento
Contação de histórias	60h	Optativo	Conhecimento
Ensino de Línguas e literatura brasileiras através de música	30h	Optativo	Conhecimento
Ensino de Línguas através de HQs e charges	30h	Optativo	Conhecimento
Ensino de literatura e leitura literária	60h	Obrigatório	Laboratório
Experiências com o texto literário	60h	Optativo	Conhecimento
Laboratório interdisciplinar em linguagens: oficina de escrita criativa	60h	Obrigatório	Conhecimento
Laboratório interdisciplinar em linguagens: sequências didáticas	60h	Obrigatório	Laboratório
Linguagens e educação por tempos	30h	Optativo	Conhecimento
Literartes	60h	Optativo	Conhecimento
Literatura infantil e juvenil	60h	Optativo	Conhecimento
Metodologias ativas no ensino de Línguas estrangeiras	60h	Optativo	Conhecimento
O lúdico na sala de aula de línguas	60h	Optativo	Conhecimento
Práticas de ensino de língua e literatura	60h	Obrigatório	Conhecimento
Reflexões e práticas para o ensino de línguas	60h	Obrigatório	Conhecimento
Teatro na sala de aula	30h	Optativo	Conhecimento

11. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

As estratégias pedagógicas abrangem diferentes abordagens que aliam conhecimentos teóricos e práticas ativas de aplicação, discussão e divulgação de saberes interdisciplinares. A proposta pedagógica da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens baseia-se em alguns dos postulados no Plano Orientador da UFSB (2014), que orientam para o compromisso para a aprendizagem, a cooperação intersubjetiva, dentre outros. Postulam-se também estratégias pedagógicas específicas: por um lado, co-elaboração de conhecimentos, competências e habilidades em Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA); por outro lado, compartilhamento da vivência pedagógica mediante corresponsabilização dos estudantes em processos de ensino-aprendizagem.

Considerando a abertura dada pela arquitetura de componentes optativos e a ausência de pré-requisitos, a Atividade de Orientação Acadêmica, com regulamentação ainda não definida por resolução, é um dos mecanismos que ajudam o(a) estudante a construir o perfil de formação adequado a ser seguido.

Os professores participam de equipes de orientação acadêmica, cada uma composta por pelo menos dois docentes com a finalidade de acompanhar e avaliar a evolução de estudantes durante toda sua trajetória na Universidade. A orientação acadêmica se responsabiliza por estimular, articular e acompanhar as funções das equipes de orientação. Cabe ao orientador guiar o processo de estruturação dos percursos curriculares e articular as diversas possibilidades oferecidas pela UFSB diante das aspirações do(a) estudante. Para tanto, o orientador necessita ter uma visão ampla de todas as formas de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares disponíveis na universidade. O orientador realiza ainda atendimento extraclasse, encaminhando o estudante, sempre que necessário, para atividades de nivelamento e/ou apoio psicopedagógico.

Essa orientação deve apontar a correlação entre a arquitetura curricular e o perfil de formação almejado. Dois pontos são primordiais para a proposta pedagógica: os eixos temáticos que orquestram a formação específica da área de Linguagens e os Laboratórios interdisciplinares, que abrangem as práticas pedagógicas obrigatórias das Licenciaturas, oferecendo um arranjo para o seu cumprimento. A seguir, a descrição da proposta pedagógica da Licenciatura interdisciplinar em Linguagens:

Os componentes curriculares ofertados estão alinhados a três eixos temáticos norteadores que contribuem para a formação acadêmica e profissional do estudante e para o desenvolvimento das competências gerais do curso. São eles: a) Narrativas, registros e memórias; b) Multiletramentos; c) Experiências languageiras.

a) Narrativas, registros e memórias

Os componentes curriculares ofertados neste eixo têm como objetivo levar o estudante a refletir sobre aspectos relacionados ao sujeito e à construção de sua subjetividade, à abertura para o outro em sua alteridade e em suas linguagens, às diversas representações construídas em narrativas e registros e aos diferentes espaços e tempos de circulação desses discursos. O conceito de memória é construído em um sentido amplo e plural, abrangendo diferentes vertentes teóricas, promovendo, desse modo, a consciência de si e do outro em uma perspectiva interdisciplinar. A meta é a formação do professor para a atuação consciente em um diálogo com as comunidades locais nas quais está inserido, partícipes de suas práticas sociais.

b) Multiletramentos

O segundo eixo, “Multiletramentos”, a partir de uma concepção social da escrita, visa proporcionar ao estudante um conhecimento compartilhado sobre as possibilidades levantadas pela cibercultura no campo do letramento e da aprendizagem mediada pelas tecnologias intelectuais, levando-o a uma reflexão que possibilite uma ação transformadora não somente nas práticas pedagógicas no ensino superior e na educação básica, mas também no fazer técnico e/ou profissionalizante em outras modalidades que envolvem multiletramentos. Dessa forma, os componentes curriculares que fazem parte desse eixo envolvem, de forma integrada, três perspectivas formativas e interdependentes, a saber: a análise do contexto tecnológico contemporâneo, a cultura digital e a produção de conhecimento do professor.

Três são os encaminhamentos propostos pela Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens: inserir o estudante menos familiarizado aos usos das tecnologias digitais intelectuais/da linguagem na prática docente; viabilizar situações proporcionadas por essas tecnologias de coexistência de espaços práticos de trabalhos próprios ao processo de ensino-aprendizagem; formar os estudantes para atuar profissionalmente em diversos campos que exijam práticas multiletradas.

c) Experiências languageiras

O terceiro eixo apresenta em seu fundamento uma aprendizagem ativa. Nos componentes curriculares presentes nesse eixo, os aspectos teóricos estão em profunda relação com a experimentação de práticas docentes, visando-se à desconstrução da oposição entre teoria e prática. Estão relacionados à criação de materiais e práticas voltados para o processo de ensino-aprendizagem, ao aprimoramento de métodos de ensino e ao desenvolvimento de estudos e práticas lúdicas.

d) Práticas como componentes curriculares: laboratórios interdisciplinares de Linguagens

As práticas como componentes curriculares, distribuídas em 400 horas ao longo do processo formativo, conforme Normativa (Resolução n. 2/CNE/MEC, de 1º de julho de 2015), serão desenvolvidas no que se denominam Laboratórios Interdisciplinares em Linguagens.

As práticas como componentes curriculares focalizam as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tais como a reflexão sobre a sala de aula, as metodologias de ensino e as possíveis soluções e ações pedagógicas para minimizar as dificuldades encontradas em sala de aula no exercício de sua prática. A interação entre acadêmicos, escola e docentes para articulação entre teoria e prática, nos laboratórios, deve ocorrer, prioritariamente, por meio de metodologias ativas e de aprendizagem compartilhada entre alunos e professores. O intuito de articular teoria e prática nas práticas pedagógicas é possibilitar a preparação para a atuação do profissional na escola básica.

Ainda que com um viés interdisciplinar, há nos componentes curriculares um viés teórico imprescindível para a aquisição de saberes necessários à formação docente na área de Linguagens, devendo constituir-se mediante uma pedagogia atenta às habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a resolução de problemas apresentados.

Por sua vez, os laboratórios em Linguagens constituem-se por práticas docentes integradas, como o elemento articulador e transversal dos componentes curriculares. Assim, funcionam como uma extensão dos CCs, no sentido de serem espaços em que o estudante reconhece sua legitimidade como sujeito de conhecimento, para que possa desenvolver uma relação de apropriação e recriação dos saberes.

A vocação prática dos Laboratórios diz respeito não exatamente à oposição simplificadora com a teoria, uma vez que já nos CCs deve-se buscar integrar dimensões interdisciplinares que façam pensar os objetos de estudo em consonância com seus espaços de diálogos com a comunidade. E também nos laboratórios não se trata de pensar qualquer prática desvinculada de pesquisas abrangentes sobre aspectos teóricos e críticos.

Em outras palavras, trata-se de espaços de investigação acerca do trânsito necessário entre as teorias linguísticas e literárias e o ensino nas escolas. A intenção é romper com a formação enciclopédica, que privilegia tão somente informações acerca de disciplinas. A opção pela prática reflexiva sobre o funcionamento da[s] língua[s] deve constituir-se como uma série de ações que gerem, preferencialmente produtos. É comum que, na Universidade, prevaleça a formação generalista e enciclopédica nos estudos linguísticos em detrimento da reflexão do funcionamento da(s) língua(s). Com os Laboratórios, pretende-se romper com essa dicotomia.

É importante definir os Laboratórios também pelo que não são. Não são, por exemplo, meros espaços de desenvolvimento de atividades práticas nem confecção de materiais didáticos. Tanto uma como outra devem fazer parte de projetos desenvolvidos nos Laboratórios, relacionadas com uma pesquisa abrangente sobre metodologias possíveis de ensino.

Os laboratórios são, portanto, espaços de experimentações metodológicas que mobilizam a construção de atividades de ensino a partir do conhecimento de saberes linguísticos e literários, sejam teóricos e/ou práticos. Com isso espera-se superar uma questão séria na área de Linguagens que diz respeito à reclamação comum de que na Universidade se aprende a teoria, mas não como implementá-la em sala de aula.

Reforça-se, desse modo, que o eixo formativo de “Prática como componente curricular”, neste PPC, recebe o nome de “Laboratórios Interdisciplinares de Linguagens”. Eles acontecem preferencialmente a partir do 4º quadrimestre, após o primeiro ano da Formação Geral e inserem-se na arquitetura curricular com carga horária total de no mínimo 400 horas.

A cada quadrimestre, os discentes desenvolvem projetos interdisciplinares sob a orientação de um professor mediador. Entende-se por projeto interdisciplinar processos de planejamento e execução de temáticas que abrangem uma situação-problema de caráter interdisciplinar, no qual se prevê um produto final, cujo planejamento deve ter objetivos bem definidos, distribuição do tempo e de tarefas.

O desenvolvimento de práticas por meio de projetos ampara-se no que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), quando afirmam “ser preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral ou escrita estejam contextualizadas em Projetos de estudo, quer sejam da área de Língua Portuguesa, quer sejam das demais áreas do conhecimento”.

Os Laboratórios não são pré-requisito do Estágio Supervisionado, mas devem dialogar com estes, no sentido de serem espaços de experiência e experimentação que pensam a prática docente a ser efetivada no interior das escolas. Articulam-se, assim, propósitos didáticos e propósitos sociais.

e) Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de LI da UFSB está regulamentado pela Resolução n. 002/2016, de acordo com as normas nacionais consubstanciadas na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e nas Resoluções CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006 e CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015.

O Estágio Supervisionado também é regido pelo documento intitulado “Diretrizes, documentos e bases legais para o Estágio Supervisionado nas Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB”, elaborado pela Diretoria de Ensino-Aprendizagem, órgão ligado à Pró-reitoria de Gestão Acadêmica, ainda em fase de proposição. E deverá ser cursado pelos estudantes da LI em Linguagens e suas tecnologias após o cumprimento dos componentes curriculares da etapa de Formação Geral da Área Básica de Ingresso (ABI) previstos na estrutura curricular da UFSB.

12. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

Estudantes da LI em Linguagens e suas tecnologias têm a possibilidade de atuar em diferentes frentes, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, em complementação e concomitantemente às atividades dos componentes curriculares. Oferecem-se oportunidades de participação em grupos de pesquisa, assim como em projetos de pesquisa e extensão coordenados por professores da UFSB.

Visando manter o diálogo profícuo e a troca de saberes entre a comunidade interna e externa à Universidade, cursos de extensão, eventos artísticos e científicos são organizados regularmente, de modo que os(as) estudantes podem se engajar desde a sua concepção, organização até à participação nas atividades.

Há também a perspectiva de participar de editais de programas de apoio à permanência, ainda vigentes, e de iniciação científica, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com recursos financeiros oriundos da UFSB, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, que visam estimular o corpo discente a desenvolver a criticidade e a criatividade em relação à pesquisa científica, no que diz respeito também às dimensões ética e humanística que envolvem o pensar e o fazer reflexivos.

Estão previstas também atividades de monitoria e tutoria, que devem ser regulamentadas de acordo com o seu surgimento, propiciando uma formação que se desencadeia a partir do convívio com outros sujeitos, em uma rede de relações dialógicas colaborativas e criativas.

12.1 Atividades complementares

Até que se revoguem as disposições em contrário, as normas para regulação das atividades complementares da LI em Linguagens e suas tecnologias seguem a Resolução n. 016/2015, que regulamenta as atividades Complementares nos cursos de primeiro e segundo ciclos da UFSB, em vigor desde 10 de março de 2015.

Compreendem-se atividades complementares como atividades acadêmico- científico-culturais desenvolvidas pelo(a) estudante como componente obrigatório para integralização curricular, uma vez que requer a participação em atividades de naturezas diversas que envolvam ensino, pesquisa e a extensão. Considera-se que o processo de formação se estende a atividades extraclases que contribuam para a aquisição de competências relevantes para o profissional que atua no campo das Linguagens.

Serão consideradas atividades acadêmico-científico-culturais:

- realização de estudos extracurriculares;
- participação em grupos de pesquisa;
- participação em congressos, reuniões científicas e similares;
- participação regular em grupos artísticos formados na UFSB;
- publicação de artigos em periódico científico;
- publicação de livros ou obras artísticas;
- participação voluntariada em ações comunitárias ou assistenciais relacionadas à área de formação.

Para integralização curricular, são destinadas às atividades complementares um total de 200 horas mínimas. Para validação das atividades complementares e respectivas pontuações, a LI em Linguagens e suas tecnologias orienta-se pelo quadro abaixo:

Atividades (Para cada atividade deve ser apresentado respectivo documento comprobatório)	Pontuação
Cursos de línguas (não se computam aqui horas de Componentes Curriculares de línguas cursados)	Carga horária das atividades, limitadas a 80h
Participação em atividades artísticas e culturais (música, teatro, coral, radioamadorismo etc.)	10h por participação, limitadas a 60h
Organização efetiva de atividades artísticas e culturais	15h por atividade, limitadas a 60h
Expositor ou Apresentador em atividade artística ou cultural	15h por atividade, limitadas a 60h
Participação em atividades de tutoria ou monitoria	30h por participação, limitadas a 90h
Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB	15h por participação, limitadas a 45h
Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica de Linguagens, desde que não remunerados e de interesse da sociedade	Carga horária total da atividade, limitadas a 60h
Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação	Carga horária total da atividade, limitadas a 90h
Participação em atividades de extensão na área de Linguagens, não remunerados, e de interesse social	Carga horária do certificado de participação, limitadas a 80h
Participação em palestras, congressos, seminários técnico-científicos	Carga horária do certificado de participação, limitadas a 100h
Participação em grupos de pesquisa	Carga horária total da atividade, limitada a 10h por quadrimestre
Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos nacionais	Carga horária do certificado de participação com apresentação (acrescida de mais 10h), limitadas a 60h

Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos internacionais	Carga horária do certificado de participação com apresentação (acrescida de mais 15h), limitadas a 60h
Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter técnico-científico	Carga horária do certificado de participação, limitadas a 60h
Publicação de resumos em eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)	10h por resumo publicado, limitadas a 40h
Publicação em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)	25h por artigo publicado em Anais, limitadas a 75h
Publicação em revistas nacionais de artigo de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)	35h por artigo publicado em revistas nacionais, limitadas a 105h
Publicação em revistas internacionais de artigo de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)	45h por artigo publicado em revistas internacionais, limitadas a 135h
Estágio não obrigatório na área do curso ou trabalho com vínculo empregatício na área do curso	Carga horária máxima proporcional de estágio (ou vínculo empregatício) de 120h por ano, limitadas a 120h
Participação em projetos institucionais multidisciplinares ou interdisciplinares	Carga horária máxima do certificado de participação, limitadas a 80h
Bolsista de Iniciação Científica	Carga horária máxima proporcional de IC de 120h por ano, limitadas a 120h

Os casos omissos e de adaptação curricular serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Linguagens que orientará os Colegiados sobre os procedimentos a adotar.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso da LI em Linguagens e suas tecnologias constituir-se-á de um dos seguintes produtos: uma monografia, um artigo científico ou, ainda, um objeto de criação vinculado à área de estudo. Sendo um objeto de criação, deverá ser acompanhado de artigo científico que faça referência à obra criada. Sendo uma monografia ou um artigo científico, deverão ser redigidos de acordo com a Norma Brasileira de Referência – NBR, resultando de estudo que expresse conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado dos Componentes Curriculares, Laboratórios interdisciplinares, estudos independentes, cursos, programa e outros ministrados. Nesse sentido, deve possibilitar a construção individual do conhecimento a partir da formação científica voltada ao estudo da linguagem em suas diferentes dimensões, bem como à reflexão sobre os principais desafios inerentes à prática docente. O trabalho monográfico deverá, ainda, ser elaborado de acordo com as normas da ABNT.

Para realização do TCC, o(a) estudante deverá apresentar, até o penúltimo quadrimestre a ser cursado para finalização do curso, um projeto acerca do assunto a ser desenvolvido para a Coordenação do Colegiado de Curso, a qual deverá, em reunião específica, fazer a distribuição das orientações entre os(as) docentes em conformidade com as pesquisas e disponibilidade dos seus membros.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação na LI em Linguagens e suas tecnologias é prevista e desenvolvida como parte fundamental do processo formativo, numa perspectiva não classificatória, mas como conjunto aberto de ferramentas pedagógicas que permitem a identificação de dificuldades, qualidades e soluções - não somente do(a) estudante, mas de todo o sistema formativo, incluindo a prática docente. Mesmo sendo sujeito ativo do processo de aprendizagem, o(a) educando(a) precisa ser amparado(a), auxiliado(a) e motivado(a) no desenvolvimento de sua autonomia, que determina suas escolhas e direcionamentos pessoais durante o curso e expande-se para toda a vida em suas competências para aprender a aprender. Atuando em contextos cada vez mais complexos e em permanente transformação, o(a) estudante deve ter, na formação acadêmica, oportunidades otimizadas para enfrentar situações e problemas que emergem da aprendizagem e que devem ser projetadas nas experiências presentes e futuras de trabalho e convívio. Da escolha de CCs de natureza optativa aos encaminhamentos práticos das atividades propostas, o exercício da autonomia discente é experimentado, favorecendo a aprendizagem significativa.

Sendo a produção textual o foco da LI em Linguagens e suas tecnologias nos seus três eixos, as avaliações têm como ponto de intersecção e confluência o reconhecimento e a promoção da heterogeneidade das línguas e das linguagens, a partir do que as gramáticas intervêm como elementos de auxílio e conhecimento dos funcionamentos sintáticos e semânticos, e não como meio de silenciar os discentes em suas práticas languageiras. As avaliações se prestam ao fortalecimento do gosto pela leitura, pela escrita e pela reflexão sobre estas, de modo a favorecer maior consciência sobre as línguas e linguagens em sua reflexividade, dimensão política e variadas possibilidades, com destaque para as suas potencialidades estéticas ou literárias.

Como parte dos processos avaliativos, é importante que o(a) estudante se insira em processos permanentes de interação dialógica, compartilhamento de posições, de respeito, escuta e cooperação com colegas, docentes e servidores técnico-administrativos. A experiência acadêmica deve ser vivenciada com incentivos à participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa independentes, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e práticas diversificadas.

A avaliação dos(das) estudantes está pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa) como nos seus produtos (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o(a) docente lança mão de atividades e ações que envolvem o(a) estudante ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir os exames da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo desses exames é fornecer elementos para que o(a) educador(a) elabore argumentos consistentes acerca da competência e do desempenho dos(das) estudantes. Esses instrumentos de avaliação devem ser diversificados, podendo incluir questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por eixos. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o(a) docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Formativa ou somatória, a avaliação na LI em Linguagens e suas tecnologias não é o lugar excepcional de chegada ou de aferição/verificação. Por isso o seu caráter contínuo e progressivo ao longo do quadrimestre, como conjunto de ações cotidianas em auxílio à aprendizagem dos discentes. Norteiam os processos de avaliação os seguintes princípios: interdisciplinaridade, compromisso com aprendizagem significativa, criatividade e inovação e critérios éticos e espírito colaborativo.

Cada CC possui Carga Horária + Crédito, em que CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratórios, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade varia, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o(a) estudante consiga atingir os resultados previstos no respectivo Projeto Político-Pedagógico do Curso.

O Parecer CNE 8/2007 sobre carga horária mínima dos cursos de graduação refere-se ao conceito de volume de trabalho, aqui traduzido num sistema de creditação. Tal conceito pode ser compreendido como o investimento de trabalho requerido no processo ensino-aprendizagem e que não corresponde meramente à carga horária ou ao número de horas utilizadas na elaboração dos registros acadêmicos. Computar tão somente o quantitativo de horas seria retornar ao questionável nivelamento de todos, sem atentar para as singularidades do processo de cada educando e para a aquisição qualitativa dos conhecimentos, habilidades e fazeres concernidos.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema de ensino centrado na figura do(a) professor(a) e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito certifica a atividade e não o(a) estudante, e sua notação não será adaptada conforme o(a) estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é o papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou

compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o(a) estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

14.1 Composição da nota

O Coeficiente de Rendimento, necessário para fins de progressão do 1o ano para o 2o ano dos estudantes de ABI, e do Primeiro para o Segundo Ciclo, é calculado pela média ponderada dos CCs, cujos pesos serão atribuídos pelo Colegiado de cada curso de segundo ciclo.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros).

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

Havendo solicitação do(a) estudante, o Colegiado de Linguagens avaliará situações de aprendizagem informal ou não-formal que podem ser eventualmente computadas entre os créditos necessários à integralização de seu currículo, desde que correspondentes a habilidades e competências do curso. Compreende-se como aprendizagem informal qualquer tipo de aprendizagem que resulta de atividades da vida em família, laboral, de lazer ou simplesmente social. Aprendizagem não-formal é aquela proveniente de lugares não formais de ensino ou formação que, em princípio, não conduzem à certificação.

15. GESTÃO DO CURSO

Em função da modularidade do regime de ciclos, a gestão dos cursos de Primeiro Ciclo da UFSP se dá nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) em cada um dos três campi. Entretanto, como os estudantes podem ter acesso a CCs de Segundo e Terceiro Ciclos durante o BI e a LI, esta gestão é compartilhada com os Centros de Formação nas áreas específicas. O funcionamento das instâncias e organismos de gestão do ensino-aprendizagem se operacionaliza da seguinte maneira:

- Equipe Docente;
- Comissão Articuladora Intercampi;
- Colegiado de Curso;
- Núcleo Docente Estruturante.

Todos os CCs são planejados, realizados e avaliados coletivamente na UFSB. O nível molecular desse trabalho colaborativo é conduzido pela equipe docente, formada por professores do quadro docente e do quadro complementar, técnicos e estudantes com atividades de monitoria ou tutoria no CC em cada campus. Quando um curso é replicado em outros campi, como é o caso dos BIs e Lis, há uma equipe articuladora formada por líderes e vice-líderes das equipes docentes em cada campus, da qual se escolhe um docente articulador intercampi, encarregado de coordenar e articular o trabalho.

15.1 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), elaborados de modo conjunto pelas Congregações e devidamente aprovados pelo CONSUNI.

Na LI-Linguagens, o Colegiado possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Em cada campus, o Colegiado da LI-Linguagens será presidido pelo coordenador do curso e composto por líderes das equipes docentes dos CCs do curso, por representantes docentes de outros colegiados de cursos de mesma modalidade e representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

- a) Ordinárias, que ocorrem ao menos duas vezes no quadrimestre. O dia e a hora serão fixados no quadrimestre anterior. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.
- b) Extraordinárias, que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

Como a etapa de Formação Geral conduz a uma certificação e é comum a todos os cursos de Primeiro Ciclo, há um colegiado especial para esta etapa da formação inicial universitária para a qual se agregam um representante do conjunto das LIs e dos BIs, indicados pelas congregações de cada campus.

15.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente-Estruturante (NDE) é o órgão da Universidade, de caráter consultivo e propositivo, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e avaliação, revisão e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação; Entre as atribuições do NDE, encontram-se: zelar pelos princípios, valores e compromissos firmados na Carta de Fundação da UFSB; promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem, garantindo a isonomia intercampi no currículo do Curso; supervisionar o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e assessorar os Colegiados do Curso em questões relativas a mudanças estruturais ou curriculares; acompanhar e monitorar a implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso nos três campi; propor estratégias que ampliem a permanência e reduzam a evasão de estudantes do Curso; elaborar propostas que contribuam para a consolidação do perfil do egresso do Curso; recomendar propostas que contribuam para a formação pedagógica permanente do corpo docente do Curso; emitir pareceres relacionados à criação de componentes curriculares, mudanças de modalidade, retirada e inclusão de pré-requisitos, e outras alterações da proposta curricular do curso; elaborar estudos e propostas de definição dos cenários de práticas para o Curso; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica oriundas de necessidades da graduação e da pós-graduação, bem como de exigências do mundo do trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à(s) área(s) de conhecimento(s) do Curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e dos demais marcos regulatórios cabíveis; compatibilizar o planejamento integrado das atividades do Curso, a ser apreciado pelos Colegiados envolvidos e validados pelas respectivas Congregações.

Todos os membros do NDE são docentes efetivos, em Dedicção Exclusiva - DE. A escolha dos dois membros de cada campus que integram o NDE é feita por eleição entre todos os docentes do seu colegiado. O primeiro grupo de docentes para a composição do NDE é formado por sugestão da Coordenação do Curso tendo em vista a implantação do novo curso.

16. AVALIAÇÃO DO CURSO

Para cada turma ingressante nos BIs e LIs é aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se busca reunir informações sobre os educandos, possibilitando que a UFSB conheça melhor origem social, escolaridade e renda média familiar, cor/raça, hábitos de leitura e de estudo, necessidades de trabalhar ou não para permitir a permanência no curso, interesses culturais, motivações de ingresso

na universidade, concepção de universidade, expectativas em relação ao curso, espaços de convívio, imagens de futuro. Com isso a Universidade pode compor um perfil dos ingressantes, ferramenta indispensável para planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Quadrimestralmente são utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) e qualitativas (conselhos de classe) para promover avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, entre outras.

As notas, que refletem desempenho nas avaliações de resultado, permitem ao Colegiado do curso verificar o grau de domínio que os estudantes adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada etapa do curso. Para os concluintes, é aplicado um questionário com a finalidade de identificar opinião em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e à universidade, concepção de universidade, espaços preferidos de convívio, imagens de futuro etc.).

Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso pode ser a aplicação de exames anuais, a fim de obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos no projeto.

17. EMENTÁRIO

17.1 Componentes Curriculares da Formação Geral

Experiências do Sensível

Carga Horária: 60h	Natureza: Obrigatória	Avaliação: CCC
Pré-requisito: Nenhum	Módulo: 40 vagas	Modalidade:

Ementa:

Discussão, análise, comparação, e construção de experiências sensíveis destinadas a provocar e instigar a curiosidade e a construção de saberes de maneira interdisciplinar. A relação com o território é o tema que perpassa as experiências do sensível e potencializa as subjetividades.

Bibliografia Básica:

BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. Marina Appenzeller. Estação Liberdade, 2002.
DUARTE JÚNIOR, J.F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Tese de Doutorado Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. 2000.
RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Ed. 34, 2005.

Bibliografia Complementar:

- AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó, Argos, 2010
- AGAMBEN, G. Infância e história –Destrução da experiência e origem da história. Editora UFMG, 2008.
- DANTO, A. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. Cosac & Naify, 2005.
- DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Editora UFMG, 2011.
- GUIMARÃES, C. et.al. Entre o sensível e o comunicacional. Editora Autêntica, 2010.
- MATURANA, H.; VARELA, F. De máquinas e seres vivos. Autopoiese – a organização do vivo. Artmed, 2002.
- MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana. Palas Athena, 2010.
- RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Editora Autêntica, 2002.

Universidade e Sociedade

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Seminário
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Estrutura e desenvolvimento histórico das Universidades no mundo ocidental e no Brasil, em seus vínculos com o Estado, com a cultura e os indivíduos, com destaque para as formas de organização do trabalho pedagógico e a posição dos sujeitos educandos na formação social da universidade e da sociedade.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- SEABRA-SANTOS, F.; ALMEIDA-FILHO, N. A Quarta Missão da Universidade. Coimbra/Brasília: EduCoimbra/EdUNB, 2012.
- TEIXEIRA, A. Educação e Universidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1989.

Bibliografia Complementar:

- COULON, A. A Condição de Estudante. Salvador: EDUFBA, 2007.
- DEMO, P. Saber pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2011.
- RIBEIRO, R.J.R. A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2014
- SANTOS, B.S.; ALMEIDA-FILHO, N. A Universidade no Século XXI - Para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008.
- TEIXEIRA, A. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Seminário
Natureza: Obrigatório	Prá-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Teorias e perspectivas dos conceitos de Desenvolvimento Humano e Social. Estudo abrangente das sociedades contemporâneas, na sua diversidade, globalidade e sustentabilidade, identificando suas origens históricas, bem como, estruturas práticas e simbólicas, contemplando macroprocessos de mudança social, crescimento econômico e desenvolvimento humano, com foco no contexto regional.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, C.R.A. Notícia histórica de Ilhéus. Ilhéus: Cátedra, 2003.
- BAUMANN, Z. Emancipação. In: _____. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GARCEZ, A.N.R. História econômica e social da Região Cacaueira. Rio de Janeiro, Cartográfica Cruzeiro do Sul, 1975.

Bibliografia Complementar:

- IANNI, O. Enigmas da modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, Cap. VIII - Razão e Imaginação, p.169-182.
MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Rocco, 1984.
MIRANDA, J.A.B. Analítica da Atualidade. Lisboa: Vega, 1994.
WARNIER, J.P. Mundialização da Cultura. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.

Universidade e Contexto Planetário

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Seminário
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Debates contemporâneos sobre Ambiente, Culturas, Sociedades, Política, Instituições e Organizações, com foco no contexto planetário e suas relações com sustentabilidade, contemplando interpretações dos diferentes saberes. Estudo dos processos e dinâmicas ambientais que estruturam e organizam a singularidade de cada sociedade e conjuntura histórica, compreendendo como tais processos afetam sua construção de significados, sua relação com os outros e sua ação sobre o mundo.

Bibliografia Básica:

- BAUMANN, Z. Emancipação. In: . Modernidade Líquida. Jorge Zahar, 2001.
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. DP&A, 2006.
JANINE RIBEIRO, R. A Sociedade contra o Social, o alto custo da vida pública no Brasil. Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar:

- EHLERS, E. O que é Agricultura Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos).
DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. FGV, 2002.
KLOETZEL, K. O que é Meio Ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).
RODRIGUES, G.M.A. O que são Relações Internacionais. Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

Língua, Território e Sociedade

Carga Horária: 60h	Creditação: 2	Modalidade: Oficina
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Trabalho com as habilidades de leitura de textos e produção de sentidos, a partir de eixos temáticos integradores, para a afirmação da subjetividade, a formação crítica e o aperfeiçoamento de competências discursivas.

Bibliografia Básica:

- BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Loyola, 2005.
MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. Cortez, 2004

Bibliografia Complementar:

- CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. Contexto, 2008.
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. Cortez, 2011.
KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. Contexto, 2008.
LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002
YUNES, E. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: _____. (org.). Pensar a leitura: complexidade. Ed. PUC-Rio/ Loyola, 2002, p. 13-52

Leitura, Escrita e Sociedade

Carga Horária: 30h	Creditação: 4	Modalidade: Oficina
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros. Construção do texto: coesão, coerência particularidades estruturais, estilísticas e composicionais dos gêneros a serem trabalhados.

Bibliografia Básica:

AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 5.ed. Saraiva, 2010.

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Loyola, 2005.

MARCUSHI, L.A. Produção textual, análise de gênero. Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. Contexto, 2008.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. Ática, 2013.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. Cortez, 1989.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. Contexto, 2008.

LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Artmed, 2002

Matemática e Espaço

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Modalidade: Disciplina

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Em busca de sensibilização para as relações existentes entre matemática e espaço, serão explorados fazeres e saberes oriundos de diferentes contextos histórico-culturais. Nesta perspectiva, e visando uma aproximação entre matemática e arte, será trabalhada a Geometria das Transformações. No âmbito de representações de formas e representações, a geometria euclidiana será histórica e culturalmente relativizada, desembocando em geometrias não euclidianas e, mais particularmente, nos fractais.

Bibliografia Básica:

ALVES, Sérgio; DALCIN, Mário. Mosaicos do Plano. Revista do Professor de Matemática, nº 40, p. 03-12. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999.

ALVES, Sérgio; FILHO, Luiz C. S.. Encontro com o mundo não euclidiano. Anais do XXIX Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional. Campinas, IMECC, SBMAC, UNICAMP, 2006.

BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimos a Geometria Fractal: para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GERDES, Paulus. Geometria e Cestaria dos Bora na Amazônia Peruana. Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2013.

GERDES, Paulus. Geometria Sona de Angola: matemática numa tradição africana. Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2008.

KALEFF, Ana Maria M. R.. Geometrias Não-Euclidianas na Educação Básica: utopia ou possibilidade? Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010.

OLIVEIRA, Augusto J. F.. Transformações geométricas. Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

PINHO, José L. R.; BATISTA, Eliezer; CARVALHO, Neri T. B. Geometria I. Florianópolis: EAD/UFSC/CED/CFM, 2010.

SAMPAIO, Patrícia. A Matemática através da arte de M. C. Escher. Millenium, 42, p. 49-58, 2012.

VELOSO, Eduardo. Simetria e Transformações Geométricas. Lisboa: APM, 2012

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ESCHER, Maurits C.. Gravura e Desenhos. Singapura: Paisagem, 2006.

EUCLIDES. Os Elementos. Trad: Bicudo, I. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FERREIRA, Rogério. Trançados Amazônicos. Revista Carta Fundamental, nº 63, p. 40-43. São Paulo: Confiança, 2014.

FILHO, Dirceu Zaleski. Matemática e Arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Matemática e Cotidiano

Carga Horária: 30h	Creditação: 2	Modalidade: Laboratório
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades socio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.

Bibliografia Básica:

- Triola, Mario F. *Introdução a Estatística*. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <http://www.e-bookspdf.org/download/mario-triola-estatistica.html>. Acesso em: 8 set. 2014.
- CARNIELLI, Walter A. *Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.
- Cenci, A; Costas, F.A.T. Matemática cotidiana e matemática científica. *Ciências & Cognição*, v.16, p.127-136, 2011.
- Crawley, Michael J. *The R Book*. West Sussex: Willey, 2007. Disponível em: <http://javanan.moe.gov.ir/getattachment/2b6d2d65-d767-4232-9a62-3ef2ea9245cf/The-R-Book--1-.aspx>. Acesso em: 8 set. 2014.
- Spiegel, Murray. *Estatística*. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. Disponível em: <http://www.e-bookspdf.org/download/estatistica-spiegel.html>. Acesso em: 8 set. 2014.
- Vieira, Sonia. *Introdução à Bioestatística*. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

- HOFSTADTER, Douglas. *Gödel, Escher, Bach: um entrelaçamento de gênios brilhantes*. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- LAKATOS, Imre. *A Lógica do Descobrimento Matemático*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Introdução ao Raciocínio Computacional

Carga Horária: 30h	Creditação: 2	Modalidade: Laboratório
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Noções de raciocínio computacional. Introdução ao desenvolvimento de algoritmos. Refinamentos sucessivos. Noções de especificação de algoritmos. Construção de programas: variáveis, constantes, operadores aritméticos e expressões, estruturas de controle (atribuição, sequência, seleção, repetição, recursão). Princípios de programação. Uso de raciocínio computacional para solução de problemas interdisciplinares. Noções das linguagens Scratch e Python.

Bibliografia Básica:

- FORBELLONE, André Luiz Villar, EBERSPACHER, Henri Frederico. *Lógica de Programação*. 3 a. Edição. Makron Books, 2000.
- MANZANO, José Augusto, OLIVEIRA, Jair Figueiredo. *Algoritmos – Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores*. 22a. Edição. São Paulo, Ed. Érica, 2009.
- VILARIM, Gilvan. *Algoritmos – Programação para Iniciantes*. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2004.
- GOMES, Marcelo Marques, SOARES, Márcio Vieira, SOUZA, Marco Antônio Furlan de. *Algoritmos e Lógica de Programação*. 2a. Edição. Cengage Learning, 2011.
- MARJI, Majed. *Aprenda a Programar com Scratch*. Ed. Novatec, 2014.
- MENEZES, Nilo Ney Coutinho. *Introdução à Programação com Python*. 2a. edição. Ed. Novatec, 2014.

Expressão Oral em Língua Inglesa

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Modalidade: Oficina
Natureza: Obrigatório	Pré-requisito: nenhum	Módulo: 40 vagas

Ementa:

Compreensão dos conteúdos falados e ouvidos com as palavras, sentenças, parágrafos, textos em língua inglesa em ambientes universitários; Senso crítico através leitura silenciosa ou em voz alta em língua inglesa; Reconhecimento estruturas gramaticais: morfológicas, sintáticas e semânticas em língua inglesa através de textos eletrônicos por áudio-vídeos; Interação com comunidades presenciais e virtuais que utilizam temas sobre interdisciplinas, interculturais e inter profissões; Promoção do inglês como língua estrangeira e/ou como segunda língua, através da realidade dos brasileiros, suas origens e suas referências assim como suas produções culturais, artísticas e folclóricas traduzidas em/para a língua inglesa.

Bibliografia Básica:

<http://www.macmillanglobal.com/>

Heinle & Heinle.DAWSON, Colin. Teaching English as a Foreign Language: a practical guide. Edinburgh, Scotland 1994.

HOATT, A.P.R.. A history of English Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARTER, Ronald and MCRAE, John. 1996. Language, Literature, and the Learner. Harlow: Longman.

CELCE-MURCIA, Marianne. 2001. Teaching English as a Second or Foreign Language. Boston

HOPPER, R.; CHEN, C.-H. Languages, cultures, relationships: telephone openings in Taiwan. Research on Language and Social Interaction, v. 29, n.4, 1996. p. 291-313.

KELLY, L.G. 1976. 25 Centuries of Language Teaching. Ottawa: Newbury House.

KORZENNY, F. (Ed.). Language, Communication and Culture. Newbury Park, CA: Sage, 1988. p. 157-179.

LITTLEWOOD, Williams. 2004. Communicative Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press.

NUNAN, David. 1991. Language Teaching Methodology. Hemel Hempstead: Prentice Hall.

RICHARDS, Jack C. and RODGERS, Theodore S. 2001. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press.

RICHARDS, Jack. C and NUNAN, David. 1987. Second Language Teaching Education. Cambridge: Cambridge University Press.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas Estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições Catavento, 1999.

SMITH, Michael Sharwood. Second Language Learning: theoretical foundations. Burnt Mill: Longman, 1994.

UR, Penny and WRIGHT, Andrew. Five-Minute Activities: a resource book of short activities. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

RIVERS, Wilga M. 1981. Teaching Foreign-Language Skills. Chicago: The University of Chicago Press.

Compreensão Escrita em Língua Inglesa

Carga Horária: 30h

Creditação: 4

Modalidade: Oficina

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Compreensão os conteúdos escritos e lidos com as palavras, sentenças, parágrafos, textos em língua inglesa em ambientes universitários; Senso crítico através da produção de textos em língua inglesa; Reconhecimento das estruturas gramaticais: morfológicas, sintáticas e semânticas em língua inglesa através de textos eletrônicos por áudio-vídeos; Interação com comunidades presenciais e virtuais que utilizam temas sobre interdisciplinas, interculturais e inter profissões; Promoção do inglês como língua estrangeira ou como segunda língua, através da realidade dos brasileiros, suas origens e suas referências assim como suas produções culturais, artísticas e folclóricas traduzidas em/para a língua inglesa.

Bibliografia básica:

Murphy R. Essential Grammar in Use. 3 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press; 2007. 319p. <http://www.macmillanglobal.com/>

HOLLIDAY, Adrian; HYDE, Martin; KULLMAN, John. Intercultural communication. Abingdon, UK: Routledge, 2004. (Routledge Applied Linguistics; Series Editor Christopher N. Candlin; Ronald Carter).
JOHNS, A. M.. Text, Role, and Context: Developing Academic Literacies. New York: Cambridge University Press, 1997.
TCHUDI, Susan. et al. Literature by Doing.: Responding to Poetry, Essays, Drama and Short Stories. NTC Publishing Group: Illinois, 1990.

Bibliografia complementar:

ANDREWS, L. Language exploration and awareness: A resource book for teachers. New York: Longman, 1993.
ARMINEN, Ilkka. On the context sensitivity of institutional interaction. *Discourse and Society*, v. 11, n. 4, 2000. p.435-458.
CARTER, Ronald and McCARTHY, Michael. Vocabulary and language teaching. New York: Longman, 1989.
ARONSSON, Karin. Identity-in-interaction and social choreography. *Research on Language and Social Interaction*, v. 31, n. 1, 1998. p. 75-89.
AU, Kathryn Hu-Pei; MASON, Jana M. Cultural congruence in classroom participation structures: achieving a balance of rights. *Discourse Processes*, v. 6, n. 2, 1983. p. 145-167.
ATKINSON, John M.; HERITAGE, John (Ed.). Structures of social action. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. p. 370-410.
BROWN, Gillian & YULE, George. *Discourse Analysis*. Cambridge UP, 1988.
CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa, & COULTHARD, Malcolm (Eds.). *Texts and practices: Readings in critical discourse analysis*. London: Routledge, 1996.
COOK, Guy. *Discourse*. Oxford University Press, 1983.
COULTHARD, Malcolm. *An introduction to discourse analysis*. London: Longman, 1985.
COULTHARD, Malcolm (Ed.). *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994.
DURANTI, Alessandro. *Key terms in language and culture*. Malden, MA: Blackwell, 2001.
FAIRCLOUGH, Norman. *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. London/New York: Longman, 1995.
FAIRCLOUGH, Norman (Ed.). *Critical language awareness*. Harlow: Longman, 1992.
FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.
FAIRCLOUGH, Norman. *Media discourse*. London/New York: Edward Arnold, 1995.
FAIRCLOUGH, Norman, & WODAK, Ruth. *Critical discourse analysis*. In T. A. van Dijk (Ed.), *Discourse and social interaction* (pp. 258-284). London: Sage, 1997.
GUMPERZ, John J.; HYMES, Dell (Ed.). *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication*. 2nd. ed. Oxford: Basil Blackwell, 1986. p. 407-434.
HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotics*. London: Edward Arnold, 1978.
HATCH, E. *Discourse and Language Education*. New York: Cambridge University Press, 1992.
LEECH, Geoffrey. *The Principles of Pragmatics*. London & New York: Longman, 1983.
LEVINSON, Stephen C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge UP, 1987.
McCARTHY, Michael. *Discourse Analysis for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge UP, 1997.
McCARTHY, Michael. & CARTER, Ronald. *Language as discourse: perspectives for language teaching*. London and New York: Longman, 1994.
THOMAS, L., & WAREING, S (Eds.). *Language, society and power*. London/New York: Routledge, 1999.
POOLEY, Robert C. *Exploring Life through Literature*. Scott, Foresman and Company: Illinois, 1968.
RINVOLUCRI, Mario. *Grammar games*. Cambridge: Cambridge University press, 1993.
SWALES, J. M. and C. B. Feak. *English in today's research world: A writing guide*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2000.
UNDERWOOD, Mary. *Effective class management: Longman keys to language teaching*. London: Longman, 1993.
WRIGHT, Andrew. *1000 pictures for teachers to copy*. Quarry bay: Nelson: 1987.
WYNNE-DAVIES, Marion. *Guide to English Literature: The New Authority on English Literature*. Bloomsbury Publishing: London, 1994.

Sites relacionados:

<http://www.myenglishonline.com.br/>
<http://www.sec-canada.com/>

<http://learningenglish.voanews.com/>
<http://www.fluentin3months.com/irish-resources/>
<http://legacy.australianetwork.com/learningenglish/>

Campo da Educação: saberes e práticas

Carga Horária: 60h Modalidade: CCC Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Cenários da educação no Brasil, Bahia e Região Nordeste; Especificidades do trabalho docente e da constituição dos saberes profissionais docentes; Educação popular e emancipatória.

Bibliografia básica:

BESSA, José Ribamar. “Desaprendendo na escola”. Diário do Amazonas, 10 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.taquiprati.com.br/cronica.php?ident=1059>>. Acesso: 12 mai. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso: 12 mai. 2015.

CARNEIRO DA CUNHA, Manoela. Relações e Dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. REVISTA USP, São Paulo, n°75, setembro/novembro 2007, p.76-84. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/75/08-manuelacarneiro.pdf>>. Acesso: 12 mai. 2015.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques; et al. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 1998. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>>. Acesso: 12 mai. 2015.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor Entrevista com François Dubet. Entrevista concedida à Angelina Teixeira Peralva Marília Pontes Sposito Universidade de São Paulo Tradução de Inês Rosa Bueno. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997, N° 5, Set/Out/Nov/Dez 1997, N° 6, pág.222-231. Disponível em: <http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/rbde05_6_19_angelina_e_marilia.pdf>. Acesso: 12 mai. 2015.

FUTURA/SESI. Destino: Educação. Diferentes países. Diferentes respostas. (Características gerais do PISA, principais resultados e critérios de escolha dos países). Rio de Janeiro: Fundação R. Marinho, 2011. Disponível em: www.futura.org.br/www.sbec.org.br/destino_educacao_livro_metodologia.pdf

SANTOS, Milton. O professor como intelectual na sociedade contemporânea. Conferência de Abertura do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Águas de Lindóia - SP, maio de 1998. Disponível em: <http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_016.pdf>. Acesso: 12 mai. 2015.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Educação & Sociedade, vol.28, n°101, Campinas, set./dez. 2007, pág. 1287-1302. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400002&script=sci_arttext>. Acesso: 12 mai. 2015.

UFMG – GESTRADO. Dicionário- Verbetes. Disponível em: <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=228>. Acesso em 12 de maio de 15.

VARELA, Júlia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. Teoria & Educação, n°6, 1992, pág. 1-17. Disponível em: <<http://www.gpef.fe.usp.br/teses/maquinaria.pdf>>. Acesso: 12 mai. 2015.

Bibliografia complementar:

CANAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade, e educação em direitos humanos. Educação e Sociedade, vol.33, jan-mar 2012, pág.1-10. Disponível em: <http://www.gecec.pro.br/downloads/02_Diferenca_Interculturalidade_EDH.pdf>.

CANAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37 jan./abr. 2008, pág.45-56. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>.

CARVALHO, José Jorge. Los estudios culturales en América Latina: interculturalidad, acciones afirmativas y encuentro de saberes. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.12: 229-251, enero-junio 2010, pág.229-251. Disponível em: <http://www.scielo.unal.edu.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-24892010000100014&lng=es&nrm=>>.

CLASTRES, Pierre. “A questão do poder nas sociedades primitivas.” In: _____. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosas & Naify, 2004. (Publicado originalmente na revista Interrogations).

FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios para a Educação Intercultural no Brasil. Educação, Sociedade & Cultura, °16, 2001, pág.45-62. <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf>>.

JACOMELI, JM. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) para o ensino fundamental e relatório Delors: estabelecendo aproximações. QUAESTIO, Sorocaba, SP, v. 10, n. 1/2, p. 145-172, maio/nov. 2008. Disponível em:

http://educacao.uniso.br/pseletivo/Bibliografia/JACOMELI_Mara_Regina_Martins_-_Parametros_curriculares_nacionais_para_o_ensino_fundamental_e_o_relatorio_Delors.pdf. Acesso em 15 de maio de 2015.

RAMOS, Natália. Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação: desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos. Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 41-3, 2007, pág.223-244. Disponível em: <<http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1216>> .

STOER, Stephen; CORTESÃO, Luiza. A interculturalidade e a educação escolar: dispositivos pedagógicos e a construção da ponte entre culturas. Inovação, m°9, 1996, pág. 35-51. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/56270>>.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1997, v. 22, n.2, p. 15-46.

LEVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas, Papirus, (1962) 1989.

RUFINO, Joel. Épuras do social: como podem os intelectuais trabalhar para os pobres? São Paulo: Global, 2004.

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Campo das Artes: saberes e práticas

Carga Horária: 60h

Modalidade: CCC

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 40 vagas

Ementa:

Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na história e na contemporaneidade; apresentação de diferentes repertórios construídos pelos diversos campos artísticos, na investigação acadêmica, na educação, na atuação profissional, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e em pesquisas artísticas de modo geral; apresentação do primeiro ciclo em Artes da UFSB.

Bibliografia básica:

- CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo; Martins Fontes, 2007.
PLAZA, Julio. Arte/ciência: uma consciência. Revista Ars, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-53202003000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 24 maio 2015.
LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

Bibliografia complementar:

- COUTINHO, Denise, MOTTA SANTOS, Eleonora C. Epistemologias não-cartesianas na interface artes humanidades. REPERTÓRIO: Teatro & Dança. a 13, n. 14, 2010. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/4666>. Acesso em: 20 maio 2015.
FARINA, Mauricius Martins. Narrativa Crítica: Arte e Memória. Revista Poiesis, n. 17, p 9-16, Julho de 2011.
KAXINAWA, Ibã. O movimento de artistas Huni Kuni – Nixi Pae. Labi – projeto espírito da floresta, Laboratório de imagem e som – Universidade Federal do Acre-floresta, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Z7YrIqhXBM>. Acesso em: 20 maio 2015.
LEITE BRANDÃO, Carlos Antônio. Arquitetura da destruição: a arte, o nazismo, a contemporaneidade e Platão. In: Navarro, Luiz e Franca, Patrícia (Org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte, UFMG, 2006; p. 78-90.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.
SCHAEFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001.

Campo das Ciências: saberes e práticas

Carga Horária: 60h Modalidade: CCC Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Apresentação dos campos das Ciências aqui consideradas: Ciências exatas e da terra, Biológicas, Engenharias, Agrárias e Ambientais; seus métodos e práticas. Análise comparativa. História do campo. Visão panorâmica da área. Carreiras e Profissões. Regulação das práticas profissionais.

Bibliografia básica:

- BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico. Contraponto, 2002.
CHALMERS, A.F. O que é ciência afinal? Ed. Brasiliense. 1993.
KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. Perspectiva. 2003
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. Ed. Atlas S.A. São Paulo. 2010
VOLPATO, G.. Ciência: da filosofia à publicação. Ed. Cultura Acadêmica. 2013.

Bibliografia complementar:

- FEYERABEND, Paul. A ciência em uma sociedade livre. Ed. Unesp. 2011.
KOCHE, J.C. Fundamentos de Metodologia Científica, teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Editora Vozes, 2006.
MATURANA, H; GARCIA, F.V. A árvore do conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano, PSI II, São Paulo. 1995.
MAYR, Ernst. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Companhia das Letras, 2005.
MAZZOTTI, A.J. & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa. Editora Pioneira, 2006.
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Ciência para o Desenvolvimento Sustentável Global: contribuição do Brasil. Síntese dos Encontros Preparatórios ao FMC. Brasília, DF. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 2013. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/fmc_contribuicao.php

POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 1993.
POPPER, Karl. Conjecturas e Refutações. Brasília: Ed. UnB, 1994.
SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios. Cia dos Livros. 2006.
SBPC. Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil competitivo. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SBPC. 2011. Disponível em :
<http://www.sbpcnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/ciencia-tecnologia-e-inovacao.php>

Campo das Humanidades: saberes e práticas

Carga Horária: 60h Modalidade: CCC Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Problematização de conceitos: humano/ não humano; tempo; espaço. Exploração de novos conceitos. Como fazer pesquisa em humanidades. Como (com)viver com a diferença.

Bibliografia básica:

Da MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
BAUMAN, Zygmund & MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: EDUSP, 2011.

Bibliografia complementar:

BAUER, Martin. e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v2n2/v2n2a07.pdf>. Acesso em: 5 set. 2014.
HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos : o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SILVEIRA, Ronie A. T.; GHIRALDELLI JR, Paulo. (Orgs.) Humanidades. São Paulo: DP&A, 2004.
WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Campo da Saúde: Saberes e Práticas

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Disciplina
Natureza: Obrigatório Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Delimitação, em perspectiva histórica, do campo da Saúde, seus Saberes e Práticas. Saúde Individual e Saúde Coletiva. Risco, níveis de prevenção e de atenção em saúde. Práticas de pesquisa e de intervenção em Saúde. Características profissiográficas do trabalho em saúde. Aspectos históricos e caracterização das profissões da área de saúde reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Exercício profissional e regulação do exercício profissional: entidades e conselhos profissionais.

Bibliografia Básica:

FALEIROS, V.P. O que é Política Social (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1986.
PAIM, J.S. Movimentos no campo social da saúde. Salvador: EDUFBA, 2006. p.117-138.
SCLIAR, M. História do conceito de saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, 2007, p.29-42.

Bibliografia Complementar:

- AYRES, J.R.C.M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D., Freitas, C. M. (Org.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
- COELHO, M.T.A.D. e ALMEIDA FILHO, N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. Hist, cienc. saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.9, n.2, Ago 2002, p.315- 333.
- GONDIM, G. Do conceito de risco ou da precaução: entre determinantes e incertezas. In: Fonseca, A.F. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, FIOCRUZ, 2007a.
- LUCCHIARI, Dulce Helena S. O que é Escolha Profissional (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1988.

Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Ciências

Carga Horária: 60h Modalidade: CCC Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Conceito e importância da modelagem em problemas e situações concretas na área de Ciências. A descrição da Natureza como o estabelecimento de relações entre coisas, grandezas e fenômenos. Conceito de funções matemáticas e seu uso na modelagem de problemas do mundo natural e tecnológico. Construção e interpretação de gráficos que descrevam situações realistas. Utilização de softwares de apoio como facilitadores do aprendizado do comportamento de funções e da construção de gráficos. Apresentação de problemas concretos e do cotidiano modelados por funções elementares. Noção de limite e introdução elementar ao estudo das variações de funções em problemas específicos das várias Ciências: variações médias e instantâneas, noção simplificada do conceito de derivada.

Bibliografia básica:

- ANTON, Howard, BIVENS, Irl, e DAVIS, Stephen Cálculo – Volume I, 8a Ed., Bookman, 2007.
- BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas. São Paulo, Ed. Interciência/Ed. USP, 1978.
- DEMANA, F. D., WAITS, K., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. Pré-Cálculo, 2a Edição, São Paulo, Pearson, 2013.
- FLERON, Julian F., HOTCHKISS, Philip K., ECKE, Volker, and RENESSE, Christine von, The Infinite, (e-book, da série Discovering the Art of Mathematics – Mathematical Inquiry in the Liberal Arts, disponível em <http://www.artofmathematics.org/>)
- FLERON, Julian F., HOTCHKISS, Philip K., RENESSE, Christine von, and ECKE, Volker. Calculus (e-book, da série Discovering the Art of Mathematics – Mathematical Inquiry in the Liberal Arts, disponível em <http://www.artofmathematics.org/>)
- HUGHES-HALLET et al. (Calculus Consortium) Cálculo de uma variável, 3ª Ed., LTC, 2004.
- LIPPMAN, David and RASMUSSEN, Melonie. Precalculus: An Investigation of Functions. Disponível em <http://www.opentextbookstore.com/precalc/>.
- McCALLUM et al. (Calculus Consortium) Álgebra – Forma e Função, LTC, 2011.

Bibliografia complementar:

Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Educação

Carga Horária: 60h Modalidade: CCC Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Importância da Matemática para a prática docente e para a vida em sociedade. Equações e funções elementares e suas aplicações para a avaliação do desempenho estudantil e para a gestão escolar.

Construção e interpretação de gráficos de interesse em Educação. Planejamento, coleta, interpretação e apresentação de dados aplicados à avaliação de escolas e de instituições de ensino. Métodos estatísticos aplicados à avaliação educacional: práticas pedagógicas e desempenho em testes e avaliações. Análise crítica da construção dos indicadores educacionais como o Ideb, o Saed, a Prova Brasil, o IDHM da Educação. Computação aplicada à Educação. Utilização de softwares de apoio para facilitação do aprendizado e no suporte à análise de dados e criação de gráficos.

Bibliografia básica:

IEZZI, G. e DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PÉRIGO, R. Fundamentos de Matemática Elementar – Volume único. 6a ed. São Paulo: Atual Editora, 2015.
BUSSAB e MORETTIN, P. A. 8a ed. Estatística Básica, Editora Saraiva, 2013.
DEMANA, F. D., WAITS, K., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. Pré-Cálculo, 2a Edição, São Paulo, Pearson, 2013.

Bibliografia complementar:

MUROLO, A. C. e BONETTO, G. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade, 2a Edição, São Paulo, Cengage Learning, 2012.
PAIVA, M. Matemática. 1a ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995. Volume único.
MEDEIROS, C. A. Estatística aplicada à educação. Brasília, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/estatistica.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2015.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <portal.inep.gov.br >. Acesso em 16 de maio de 2015.
Telecurso Ensino Médio – Matemática. Disponível em : <www.youtube.com/user/TelecursoNovo>. Acesso em 20 de maio de 2015.

Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Humanidades

Carga Horária: 60h Modalidade: CCC Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Sensibilização, por meio de exemplos e exercícios práticos, para a importância da quantificação e tratamento de dados na representação e compreensão de vários domínios das Humanidades. Desenvolvimento, também por meio de exemplos e exercícios práticos, de competências e capacidades de cálculo, quantificação e tratamento de dados, recorrendo a meios computacionais e considerando criticamente indicadores socioeconômicos habitualmente utilizados.

Bibliografia básica:

HUFF, Darrel, Como mentir com estatísticas, Edições Financeiras S.A., Rio de Janeiro, 1968
Instituto Crescer para a Cidadania, Microsoft Excel, 2010
CORREA, Sonia, Probabilidade e Estatística, 2a Edição, PUC Minas, Belo Horizonte, 2003
SANTOS, Marcos, Texto de apoio sobre indicadores sociais, (não publicado) 2012
PAIVA, Carlos e André Moreira Cunha, Noções de economia, Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 2008
PUCCINI, Ernesto Coutinho, Matemática financeira e análise de investimentos, Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração / UFSC.

Bibliografia complementar:

Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Saúde

Carga Horária: 60h Modalidade: CCC Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Conceito e importância da Matemática, Computação e de Modelos aplicados à análise e solução de problemas na área da Saúde. Descrição, análise e interpretação de dados dos Sistemas de Informação em Saúde. Organização de dados em tabelas, gráficos e mapas, assistidos por software. Medidas de tendência central e de variabilidade. Principais distribuições de probabilidade. Estudo de funções elementares com aplicações à Saúde. Medidas de Morbidade e Mortalidade, Incidência e Prevalência. Introdução aos conceitos de limite, taxas de variação e derivada com aplicações aos bens e serviços em Saúde.

Bibliografia básica:

MUROLO, A.C; GIÁCOMO A. B. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CABRAL, Marco A. P. Curso de Cálculo de Uma Variável, 3ª Ed., Rio de Janeiro: Instituto de Matemática, UFRJ, 2010.

MARTINS, M. E. G. Introdução à Probabilidade e à Estatística, Sociedade Portuguesa de Estatística, Lisboa, 2005.

Bibliografia complementar:

A noção de função Apostilas de Matemática; A função $y = ax + b$; O gráfico de uma função; Expoentes fracionários; Equações exponenciais. Disponível em: <http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-medio/matematica/>

MORAES, I.H.S, GÓMEZ, M.N.G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(3):553-565, 2007.

Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: Oficina Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 40 vagas

Ementa:

Leitura e escrita de textos acadêmicos. Princípios teóricos e metodológicos da escrita de textos acadêmicos. Planejamento e execução da produção de textos acadêmicos e técnicos no campo da saúde: resumo, resenha, artigo, paper, projeto de pesquisa e extensão, relatório, comunicação em saúde. Pesquisa bibliográfica (levantamento bibliográfico e fichamento de leitura). Uso de ferramentas de edição de texto e gerenciamento de referências bibliográficas. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Departamento de Saúde Materno Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 2007.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes Universitários. São Paulo. Editora Vozes Ltda. 2008

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, L.R., et. al. Manual para elaboração de projetos de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANÇA, J. *et al.* Manual de normalização. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

HENRIQUES, C. SIMÕES, D.M. A redação de trabalhos acadêmicos - teoria e prática. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2003.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO, 1993.

Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Artes

Carga horária total: 0h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

A palavra como agenciadora de sentidos em múltiplas linguagens: imagéticas, sonoras, espaciais, corporais. Aspectos da cultura gráfica incidentes no campo das artes. Operações específicas da língua portuguesa no campo das artes e fricções com línguas ameríndias e de matrizes africanas. Práticas expandidas de leitura/escrita.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs). Escritos de Artistas - anos 60/70. Trad. Pedro Sussekind et al. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
MORRIS, William. O livro ideal. In: BIERUT, Michael; HELFAND, Jessica; HELLER, Steven; POYNOR, Rick. (Orgs.). Textos clássicos do design gráfico. Trad. Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa. Rio de Janeiro: Record, 2009.
SAENGER, Alexandre. A palavra na sabedoria banto. In: QUEIROZ, Sonia (Org). A tradição oral. Cadernos Viva Voz, Estudos Africanos. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. Disponível em: <http://150.164.100.248/vivavoz/>. Acesso em: 22 maio 2015.
VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Palavras e imagens em livros de artista. Revista do Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG: Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 82 - 103, mai. 2012. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/38> Acesso em: 25 jun. 2015.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Juliano José de. Retórica e pragmática do documentário: a experiência de realização cinematográfica compartilhada do Projeto Vídeo nas Aldeias. Revista Doc Online, n. 11, dez de 2011, p. 87-117. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/11/dossier_juliano_araujo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.
BASUALDO, Carlos. Vanguarda, cultura popular e indústria cultural no Brasil, de Carlos Basualdo. In: _____ (Org.). Tropicália: uma revolução na cultura brasileira [1967-1972]. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 11-28.
RAMA, Ángel. Nossa América. In: ROCCA, Pablo (Org.). Literatura, cultura e sociedade na América Latina. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
RANCIÈRE, Jacques. A superfície do design. In: _____. O destino das imagens. Trad. Mônica Costa Netto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 101-118.
TUGNY, Rosângela. Reverberações entre cantos e corpos na escrita Tikmũ'ũn. TRANS - Revista Transcultural de Música/Transcultural Music Review 15, 2011. Disponível em: http://www.sibetrans.com/trans/public/docs/trans_15_18_Pereira.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.

Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Ciências

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza:
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Estudo da linguagem e da estrutura empregadas em resumos, resumos expandidos, artigos científicos e relatórios técnicos na área de Ciências. Estudo de glossários científicos. Redação de resumo e artigo científico. Emprego das normas da ABNT e de periódicos científicos da área de Ciências. Reflexão sobre integridade em pesquisa e escrita científica.

Bibliografia básica:

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). Manual de

produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 192 p.
VOLPATO, Gilson Luiz. Bases teóricas para redação científica: ... por que seu artigo foi rejeitado? São Paulo: Cultura Acadêmica. Vinhedo: Scripta, 2007. 125 p.
VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.
VOLPATO, Gilson Luiz. Curso método lógico para redação científica. [online] Disponível em: <<http://www.gilsonvolpato.com.br...>>. Acesso em: 12.maio.2015.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
CAPES. Orientações Capes - combate ao plágio. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br...>>. Acesso em 12.maio.2015.
CHALMERS, Alan F. O que é ciência, afinal? Trad. Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. 210 p. Disponível em: <<http://www.nelsonreyes.com.br...>>. Acesso em: 13.maio.2015.
CNPq. Documentos da comissão de integridade na atividade científica. Disponível em: <<http://www.cnpq.br...>>. Acesso em 12.maio.2015.
FAPESP. Boas práticas científicas. Disponível em: <<http://www.fapesp.br...>>. Acesso em 12.maio.2015.
GRAY, David E. Elaborando o relatório da pesquisa. In: GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Trad. Roberto Cataldo Costa; revisão técnica Dirceu da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 423-443.
HERNÁNDEZ-SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ-COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia da pesquisa. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Rev. Téc. Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.
PETROIANU, Andy. Critérios para autoria de um trabalho científico. DST - J. Bras. Doenças Sex. Transm., Niterói, v. 24, n. 2., p. 99-103, 2012. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br...>>. Acesso em: 13.maio.2015.
REVISTA Geologia USP. Tutorial: colocando referências bibliográficas no Word. Disponível em: <<http://www.igc.usp.br...>>. Acesso em: 13.maio.2015.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez: 2007. 304 p.
VOLPATO, Gilson Luiz; GONÇALVES-DE-FREITAS, Eliane; JORDÃO, Luciana Cardelíquio. A redação científica como instrumento de melhoria qualitativa da pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 43., 2006, João Pessoa. Anais de Simpósios... João Pessoa: UFPB/SBZ, 2006, p. 22-41. Disponível em: <<http://www.gilsonvolpato.com.br...>>. Acesso em: 24.maio.2015.

Oficina de Textos Técnicos Científicos em Humanidades

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza:
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Prática de leitura e produção de textos com enfoque nas funções da linguagem e nos gêneros discursivos praticados em Humanidades – entrevista, depoimento, resumo, ensaio, relatório de pesquisa. A linguagem verbal e outras linguagens. Conceitos de texto. Construção do texto: normas técnicas específicas para cada tipo de produto.

Bibliografia básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Educação

Carga Horária: 60h Creditação: 4 Modalidade: presencial Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum Módulo: 30 vagas

Ementa:

Conhecer e compreender a estrutura e linguagem do texto acadêmico científico e suas especificidades para a elaboração de diversos gêneros acadêmicos.

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Os componentes curriculares da Formação geral são comuns a todos os estudantes que ingressam na UFSB, tendo sido elaborados por equipes de trabalho sob a coordenação da Pró-reitoria de Gestão Acadêmica, seguindo as diretrizes do Plano orientador da Universidade.

17.2 Componentes curriculares obrigatórios comuns às licenciaturas interdisciplinares

Os Componentes Curriculares que constituem um tronco comum às Licenciaturas Interdisciplinares (LI) na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), do campo da Educação e em parte de caráter obrigatório em consonância com normas legais nacionais na formação de professores, cobrem habilidades e competências fundamentais para a prática docente em escolas de Ensino Básico (Fundamental e Médio). Integram os PPCs como componentes obrigatórios e constituem campo de estudos diferenciado em relação aos Bacharelados Interdisciplinares (BI). Sua distribuição ao longo dos cursos ainda é objeto de reconfiguração, dado o momento específico de construção em que se encontra nossa universidade, com a oferta possível a partir das características do corpo docente e de infraestrutura (nas sedes e nos CUNI). A construção de ementas, bibliografias e planos de ensino-aprendizagem foi iniciada desde o primeiro quadrimestre de funcionamento da Formação Geral. Vem sendo retomada por

docentes em diferentes campi, cuja experiência toca de perto seus campos de conhecimentos e a formulação das atividades propostas.

Todos os componentes articulam-se com os Estágios, guardando estreita relação com o que é vivenciado e observado nas escolas parceiras, especialmente nos Complexos Integrados de Educação (CIE) constituídos a partir do convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC). Além deste, os outros componentes curriculares oferecidos são: Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar, Educação e Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade. Em articulação com as Práticas Educacionais Compartilhadas, formam um campo de saberes que qualificam as primeiras experiências de contato das LIs com escolas de educação básica como prospecção na realidade educacional da região e aprofundamento dos conhecimentos acerca de temas específicos. Ao mesmo tempo, tem o potencial de servir como formação continuada a professores em serviço na rede pública, o que depende de normatização clara com relação a seu aproveitamento, frequência de participantes e certificação.

Abaixo são apresentadas as ementas e bibliografia básica e complementar de todos os componentes curriculares do Núcleo comum às LIs.

Dias/ Quadrimestre	4º quad.	5º quad.	6º quad.	7º quad.	8º quad.	9º quad.	10º quad.
Segunda	<i>Bases Epistemológicas da Educação</i> 60h	<i>Políticas Públicas e Gestão Escolar</i> 60h	<i>Educação Ambiental e Sustentabilidade</i> 30h	<i>Educação, Gênero e Diversidade Sexual</i> 30h	<i>Educação e Relações Étnico-raciais</i> 30h	<i>Libras</i> 60h	<i>CCC</i> 60h
			<i>Educação e Direitos Humanos</i> 30h	<i>Educação Inclusiva</i> 30h	<i>CCC</i> 30h		
Terça	<i>Estágio</i> 60h	<i>Estágio</i> 60h	<i>Estágio</i> 60h	<i>Estágio</i> 60h	<i>Estágio</i> 60h	<i>Estágio</i> 60h	<i>Estágio</i> 60h

Bases epistemológicas da educação

Carga Horária: 60h Modalidade: CC Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação, por meio da articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

ANGELUCCI BIANCHA, Carla; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO SOUZA, Maria Helena. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, vol. 30, núm. 1, jan.-abr. USP, São Paulo, 2004, pp. 51-72. Link: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830104>.
GOMES, Candido Alberto. A Escola de Qualidade para Todos: Abrindo as Camadas da Cebola. Link: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537940002>
GOMES, N.L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L.F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2.ed. Goiânia: UFG, Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia complementar:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica dos Complexos Integrados de Educação-CIEs. Universidade Federal Sul da Bahia-UFSB-Secretaria Estadual de Educação, Itabuna-BA, 2016. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/10bhf4n1AY8SR18f4CUZudu-5WX2oZwinigY6fwTZrn8>
TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A Contribuição da Sociologia da Educação para a Compreensão da Educação Escolar. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf>
VITKOWSKI, José Rogério. EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO PARA UMA VIDA DECENTE. Disponível em: <http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/epistemologia.pdf>

Políticas públicas educacionais e gestão escolar

Carga Horária: 60h Modalidade: CC Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Estado, sociedade e educação. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: Planejamento participativo; Projeto Político-Pedagógico; Conselho Escolar; Regimento Escolar; Plano de Trabalho Docente (plano de ensino e plano de aula); Organização do Trabalho Pedagógico Escolar.

Bibliografia básica:

BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? - Uma discussão conceitual. Revista Debates. Porto Alegre: UFRGS, v. 6, n. 1, p.173-187, jan./abr. 2012.
BARRETO, R. O.; PAES DE PAULA, A. P. “Rio da Vida Coletivo”: empoderamento, emancipação e práxis. Rev. Adm. Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. v. 48, n. 1, p. 111-30, jan./fev. 2014.
BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em 25 de abril de 2015.
BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Bibliografia complementar:

- CAVAGNARI, Luzia Borsato. Projeto Político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.
- CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeaba/files/2011/05/numero30.pdf> Acesso em: 13/3/2015.
- FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. et al. Pedagogia da solidariedade. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- NUNES, Z. C. R. M. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 16, p. 5-18, 2001.
- ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1978.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs). As dimensões do projeto político pedagógico. 3 ed. Campinas SP: Papyrus, 2004.
- XIMENES, S. Responsabilidade Educacional: concepções diferentes e riscos eminentes ao direito à educação. Educação & Sociedade, v. 33, n. 119, abr./jun. 2012.

Educação ambiental e sustentabilidade

Carga Horária: 30h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

Ementa:

Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução No 2, de 15 de junho de 2012. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2012.
- CARVALHO, Isabel C. M. Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, Gustavo. Educação e Sustentabilidade: possibilidades e falácias de um discurso. In: II Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS). Indaiatuba, SP, 2002.
- SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. A formação continuada de professores em educação ambiental: a proposta. In: EDAMZ. In: SANTOS, J. E. e SATO, M. (orgs). A contribuição da educação ambiental para a esperança de Pandora. São Carlos: RiMA, 2001.
- TRABJER, Rachel e MENDONÇA, Patrícia Ramos. O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

Bibliografia complementar:

- BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2011.
- BRASIL. Formando Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola): construindo Agenda 21 na escola. Brasília: MMA/MEC, 2007.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília:MEC/SEF, 1998.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: Phillippi Jr, A e PELICIONI, M. C. F. (Ed.) Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri, SP: Manole-Universidade de São Paulo:Faculdade de Saúde Pública:Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

Educação e direitos humanos

Carga Horária: 30h Modalidade: CC Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Direitos Humanos como direitos fundamentais. Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. Os conceitos de cidadania, vulnerabilidade e minoria. O processo educativo, o direito à Educação e os Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

Ação Educativa e Plataforma DhESCA Brasil. Direito Humano à Educação (Manual). São Paulo – AE / DhESCA Brasil, 2009. Disponível em: http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual_dhaeducacao_2011.pdf
BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf
CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf

Bibliografia complementar:

DIMENSTEIN, Gilberto. Democracia em Pedacos: direitos humanos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
HADDAD, Sérgio; GERACIANO, Maria (Orgs.). A educação entre os Direitos Humanos. São Paulo: Cortez e Associados/Ação Educativa, 2006.
LAFER, Celso. A Reconstrução dos Direitos Humanos. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
ONU. Assembléia Geral das Nações Unidas. Declaração sobre o Direito e Dever dos Indivíduos, Grupos e Instituições que promovem e protegem os Direitos Humanos e as Liberdades Fundamentais Universalmente Reconhecidos. Genebra: 1998 (E/CN.4/1998/98).
SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. In: Lua Nova. Revista de Cultura e Política. n° 39, p. 105-124. São Paulo: CEDEC, 1997. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ln/n39/a07n39.pdf.

Educação, gênero e diversidade sexual

Carga Horária: 30h Modalidade: CC Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.

Bibliografia básica:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
HAUER, Mariane ; GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), v. 23, p. 649-662, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.
LUGÓNES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, julio-diciembre 2008. Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais, n. 36, abril de 2012, p. 219-235.
SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero. Rio Grande: Editora da FURG, 2016

Bibliografia complementar:

ALTMAN, Helena. “Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais”. Revista de Estudos Feministas, a. 9, 2. Semestre 2001.
BEAUVOIR, Simone. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: autêntica, 1999.
LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
SILVA, Thomaz Tadeu da (Org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.
SILVA, Thomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Educação e relações étnico-raciais

Carga Horária: 30h Modalidade: CC Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: nenhum Módulo: 50 vagas

Ementa:

Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008; políticas públicas e educação.

Bibliografia básica:

BRASIL, Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.
SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.
GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Márcia. Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: JERUSE, Romão (Org.). História da educação do negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília – Senado Federal, Subsecretaria de Edições TÉCNICAS, 2006.
BENTO, Maria Aparecida Silva. Branquitude e poder – a questão das cotas para negros. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012.
- CARVALHO, José Jorge de. Inclusão étnica e racial no Brasil. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.
- CUNHA JR. Henrique. Nós, afro descendentes: história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: JERUSE, Romão (Org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- CRUZ, M.S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: JERUSE, Romão (Org.). História da educação do negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- FRY, Peter. A persistência da raça. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GOMES, Joaquim Barbosa. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. In: SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999.
- LIMA, Pabro (Org.). Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira: uma contribuição do PIBID/FAE/UFMG. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2012.
- MAGGIE, Yvonne. O debate que não houve: a reserva de vagas para negros nas universidades brasileiras. In: PETER, Fry. A persistência da raça. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 301-320.
- PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PEREIRA, Amauri Mendes. Escola: espaço privilegiado para a construção da cultura de consciência negra. In: JERUSE, Romão (Org.). História da educação do negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PEREIRA, Mendes Amauri; SILVA, Josélia. Política democrática caderno de debates. A lei e o gueto. Abaré, v. 1, n. 2, p. 42-46, maio 2008.
- SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: SANTOS, Sales Augusto. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- TOLEDO PAIVA, Adriano. História indígena na sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- SILVÉRIO, Valter Roberto. Ações afirmativas e diversidade étnica e racial. In: SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- WEDDERBURN, Carlos Moore. Do marco histórico das políticas públicas de ações afirmativas-perspectivas e considerações In: Sales Augusto dos Santos (Org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Libras

Carga Horária: 60h

Modalidade: CC

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Módulo: 50 vagas

Ementa:

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

Bibliografia básica:

- ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.
- PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: _____. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.
- OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. Apostila de Libras I, II, III, IV. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.
- QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.
- QUADROS, R.M. (Org.). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>>. Acesso em 20.fev.2010.
- SKLIAR, C. (Org.) Surdez, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Educação inclusiva

Carga Horária: 30h	Modalidade: CC	Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: nenhum	Módulo: 50 vagas	

Ementa:

Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla), autismo, síndrome de down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares .Tecnologia Assistiva.

Bibliografia básica:

- ARANTES, Valéria A. et alii. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: IBPEX, 2005.
- GOÉS, Maria Cecília R de; LAPLANE, Adriane L.F. (Orgs.). Políticas e práticas da educação inclusiva. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papyrus, 2004

Bibliografia complementar:

- ALENCAR, E.M.L.S.; VIRGOLIM, A.M.R. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In: SOBRINHO, F.P.N.; CUNHA, A.C.B. (Orgs.) Dos problemas disciplinares as distúrbios de conduta. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.
- AMARAL, I. Formação de educadores de pessoas com Deficiência sensorial e múltipla Deficiência sensorial. In: Organização de serviços transdisciplinares. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000. (Apostila de curso – disciplina Avaliação da Criança surdocega e Múltipla Deficiente Sensorial)
- BAUTISTA, R. (Org.) Necessidades educacionais especiais. Lisboa: Dinalivros, 1997.
- BLANCO, R; DUK,C.A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da America Latina e Caribe. In: MANTOAN, M.T.A. A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon.1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: ensino de 1ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEEP, 1999.
- _____. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.
- _____. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 1995.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Trabalho originalmente publicado em 1963).
- MAZZOTA, M.J.S. Educação especial no Brasil: histórias e políticas publicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MELLO, A.M.S.R. Autismo: guia prático. Brasília: CORDE, 2000.
- OMOTE, S. Deficiência: da diferença ao desvio. In: MANZINI, E.J.; BRANCATTI, P.R. Educação especial e estigma: corporeidade, sexualidade e expressão artística. Marília: Marília UNESP-publicações; CAPES, p. 3-21, 1999.
- _____. Inclusão: da intenção à realidade. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004.
- RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 89)
- SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

17.3 Componentes curriculares obrigatórios e optativos da licenciatura interdisciplinar em linguagens e suas tecnologias

Eixo Narrativas, registros e memórias:

Abordagens no Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza:

Pré-requisito : Módulo :

Ementa:

Conceitos de abordagem, método e metodologia; perspectiva histórica dos métodos; busca da relação destes com as abordagens e as teorias de ensino/aprendizagem; elaboração de material didático.

Bibliografia básica:

FIGUEIREDO, C. J.; MASTRELLA-DE- ANDRADE, M. (orgs.) Ensino de línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades. Campinas: Pontes, 2013.
MARTINEZ, P. Didática de Línguas Estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2012.
ALMEIDA FILHO, J. C. P. DE. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2010.

Bibliografia complementar:

LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I. Tópicos em Linguística Aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 211-236. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf
MASTRELLA-DE- ANDRADE, M. (org.) Afetividade e emoções no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Pontes, 2011.
MENDES, E. Abordagem comunicativa intercultural: uma abordagem para ensinar e aprender línguas no diálogo de culturas. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Campinas: UNICAMP, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000316832>
SIGNORINI, I. (org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Conhecendo o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: fundamentos, objetivos e aplicações. Rio de Janeiro: UNIGRANRIO, Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, vol. N. 17, 2006. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/501/492>.

Autoetnoliteraturas

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativo
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Contaminações do espaço biográfico, autobiográfico e etnográfico na literatura. Experiências e experimentos na autoinscrição do sujeito no interstício de práticas artísticas como cinema, fotografia, artes visuais etc.. Relações com a formação docente.

Bibliografia básica:

ARFUCH, L. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. P. Vidal. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.
GALLE, H.; OLMOS, A. C.; KANZEPOLSKY, A.; IZARRA, L. Z. (orgs). Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo: Annablume; Fapesp; FFLCH, USP, 2009.
KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

Bibliografia complementar:

BRANCO, Lucia Castelo. Chão de letras: as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. A. R. Lessa; G. Andrade. São Paulo: Edusp, 2013.
DALCASTAGNÈ, Regina. Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.
KOFES, Suely; MANICA, Daniela. Vida & grafias: narrativas antropológicas. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2015.
LUDMER, Josefina. Aqui América Latina: uma especulação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Biografias Linguageiras: a escuta da comunidade

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativo
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Reconhecimento das perspectivas teóricas contemporâneas das narrativas e histórias de vida; Estudo através de obras literárias, depoimentos e filmes das diversas linguagens possíveis para "se contar" e ao seu entorno: o texto escrito, a oralidade, a imagem; Seminário sobre atividades de campo realizadas pelos estudantes em comunidades quilombolas, indígenas, regionais, religiosas e outras.

Bibliografia básica:

JESUS, Maria Carolina de. Quarto de Despejo. 15ª Ed. São Paulo: Ática, 1993.
PASSEGI, Maria da Conceição; SILVA Vivian Batista. Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
PENA, Felipe. Subjetividade midiática: tempo e memória no discurso das biografias contemporâneas. Psicologia Clínica, vol. 19 n. 1 Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652007000100004&lang=pt>.
Acesso em: 10 de jan. 2016.
YÃNAMI, W. et al. Pelas mulheres indígenas. Vol. 22 da coleção Índios na visão dos índios. Thydewá, 2015.

Bibliografia complementar:

ABOUEY, Marguerite. Aya de Yopougon, Tomo 1. Rio de Janeiro: L&PM Editores, 2009.
BERTAUX, Daniel. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRRN, 2010.
DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
DELGADO, Lucilia de Almeida Neves, "História oral e narrativas: tempo, memória e identidades" In História oral, Editora UFSC, 2003, p. 9-25. Disponível em:
<https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=434794>
RATO, Vanessa. Todas as memórias podem dar livros. Público, dez./2015. Disponível em:
<https://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/todas-as-memorias-podem-dar-livros-1717227>

Biografias linguageiras: a escuta da escola

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativa
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Reconhecimento das perspectivas teóricas contemporâneas das narrativas e histórias de vida; Estudo das diversas linguagens possíveis para "contar a escola": texto escrito, a oralidade, a imagem; Leitura e discussão de estudos de caso de vivências escolares na Europa e no Brasil; Seminário sobre atividades de campo realizadas pelos estudantes nas escolas da região.

Bibliografia básica:

BARBIER, René. A escuta sensível em educação. Cadernos ANPEd, n. 05, 1993, p. 187-286.
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. In: Revista Educação e Sociedade, vol. 28, n. 100, 2007, p. 1059-1083.
PASSEGI, M.; ABRAHÃO, M. (orgs.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica, T. II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 49-67.

Bibliografia complementar:

BERTAUX, Daniel. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRRN, 2010.
DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
MAGALHÃES, Maria Cecília C.; FIDALGO, Sueli Salles. Questões de método e de linguagem na formação docente. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.
PASSEGI, M.; SILVA V. (orgs.). Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação. São Paulo: Editora UNESP. Cultura Acadêmica, 2010, p. 103-130.

Escrita de Memoriais

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

O processo de (re)construção identitária do sujeito através de memoriais de professores em formação profissional e continuada. O fazer docente e a materialização do discurso de professor ou de professor em formação como fator de constituição de identidade do sujeito a partir de história da vida profissional e como transformador do espaço socioeconômico, cultural e linguístico.

Bibliografia básica:

NÓVOA, A. (Org.). Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1995.
POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos históricos. v. 5, n. 10, Rio de Janeiro, 1992.
SILVA, J. Q. G. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. In: Perspectiva, Florianópolis, n. 28, v. 2, p.601-624, jul./dez., 2010. Semestral.

Bibliografia complementar:

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (Org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2005.
PILLAR, A. D.; PONTES, G. M. D. Memoriais de formação: o dizer da experiência na escrita ou a escrita como experiência. In: Educação, Porto Alegre (impresso), v. 37, n. 3, p. 412-422, set.-dez., 2014.
MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (org.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
SILVA, J. Q. G; MATENCIO, M. de L. M. Referência pessoal e jogo interlocutivo: efeitos identitários. In: KLEIMAN, A.; MATENCIO, M. de L. M. (Org.). Letramento e formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

Inscrições de Si: teoria e crítica

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Noções teóricas e críticas das inscrições de si: pacto autobiográfico, biografemas, autoficção, otobiografia, escritas de si, etc..

Bibliografia básica:

BARTHES, Roland. Roland Barthes por Roland Barthes. Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Org. J. M. G. Noronha. Trad. J. M. G. Noronha; M. I. C. Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
NORONHA, J. M. G. (org.). Ensaios sobre a autoficção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Bibliografia complementar:

COSTA, Luciano B. da. Estratégias biográficas: biografemas com Barthes, Deleuze, Nietzsche, Henry Miller. Porto Alegre: Sulina, 2011.

DERRIDA, Jacques. Papel-máquina. Trad. E. Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

DUQUE-ESTRADA, Elizabeth Muylaert. Devires autobiográficos: a atualidade da escrita de si. Rio de Janeiro: NAU/Editora PUC/Rio, 2009.

GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

NIETZSCHE, Friedrich. Ecce homo: como alguém se torna o que é. Trad. P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Introdução à Língua Francesa

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular Natureza : Optativa

Pré-requisito :

Módulo:

Ementa:

Introdução ao estudo da língua francesa com conteúdos comunicativos, gramaticais, lexicais, fonéticos e culturais. Temas abordados: apresentar e descrever pessoas e objetos; justificar uma escolha; pedir e fornecer informações; questionar e se situar no espaço.

Bibliografia básica:

BESCHERELLE. L'art de conjuguer: 12 000 verbes. Paris: Hatier, 1990.

FLUMIAN, Catherine; LABASCOULE, Josiane; LIRIA, Philippe. Nouveau Rond Point 1. Barcelona: Difusion, 2012.

GREGOIRE, Maïa. Grammaire progressive du français, niveau débutant. Paris : Clé International, 2002.

Bibliografia complementar:

GREVISSE, Maurice; GOOSSE, André. Le Bon usage. Paris : De boeck, 1993.

ROUAIX, Paul. Trouver le mot juste: dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris : Armand Colin, 2006.

Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Protagonismo do aluno no aprendizado por projetos. Concepção, planejamento e avaliação de projetos em situação escolar. Interdisciplinaridade como eixo na elaboração de projetos. O uso social da língua como norteador do trabalho com leitura e escrita em sala de aula. Da anomia à autonomia em ambiente escolar: o trabalho em equipe e o lugar do professor na pedagogia de projetos.

Bibliografia básica:

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Âmago, 1976.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar:

CALDART, Roseli Salete (org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A. Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
SCHOLZE, L.; RÖSING, T. M. K. (Org.) Teorias e práticas de letramento. Brasília: Inep, 2007.
THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. In: Revista Brasileira de Educação, n. 39, v. 13, set./dez., 2008.

Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Visão crítica do fenômeno da variação mediante discussão dos jogos de poder entre comunidades linguísticas. A linguagem da geografia política dos Estados-Nações. Diversidade linguística e exclusão do outro sob a perspectiva da sociologia da linguagem. Formação do professor de língua na conscientização das políticas para escolha de norma padrão em línguas vernáculas e de uma língua franca/global/internacional.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística, São Paulo: Contexto, 1997.
MARTELOTTA, M. E. (Org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 141-155.
ILARI, R.; BASSO, R. Português do Brasil: a variação que vemos e a variação que esquecemos de ver. In: _____. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 151-196.

Bibliografia complementar:

BATTISTI, Elisa; ALVES, Ubiratam Kickhojel. Variação e diversidade linguística no ensino-aprendizagem de língua inglesa na graduação em letras. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Tradução n. 48, p. 291-311, s/d.
CARNEIRO, Vera Lúcia Godinho. Diversidade linguística: variação linguística e prática pedagógica. Entreletras, Araguaína/TO, v. 5, n. 2, p. 102-111, ago./dez. 2014.
LARIÚ, N. Dicionário de baianês, 2011. Disponível online: <http://www.folderpark.net/baianes/>
Último acesso em 14/05/2016.
RAJAGOPALAN, K. O. World English - um fenômeno muito mal compreendido. In GIMENEZ, T. ; CALVO, L. C. S. ; EL KADRI, M. S. Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas: Pontes, 2011, pp. 45-57.
ZILLES, A. M.; FARACO, C. A. (Orgs.) Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

Língua Francesa: inscrever-se no tempo e no espaço

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativa
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Ensino da língua francesa baseado em conteúdos comunicativos, gramaticais, lexicais, fonéticos e culturais. Temas abordados: expressar suas preferências; expressar suas intenções; se localizar no tempo e espaço; falar de seus hábitos cotidianos; estabelecer comparações.

Bibliografia básica:

BESCHERELLE. L'art de conjuguer: 12 000 verbes. Paris: Hatier, 1990.
FLUMIAN, Catherine; LABASCOULE, Josiane; LIRIA, Philippe. Nouveau Rond Point 1. Barcelona: Difusion, 2012.

GREGOIRE, Maïa. Grammaire progressive du français, niveau débutant. Paris : Clé International, 2002.

Bibliografia complementar:

GREVISSE, Maurice; GOOSSE, André. Le Bon usage. Paris : De boeck, 1993.

ROUAIX, Paul. Trouver le mot juste: dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris : Armand Colin, 2006.

Memória, Identidade e Representação

Carga horária total: Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativa

Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Relações entre história, ficção e literatura. Literatura e imaginário. Memória e identidade na obra de autores do sul da Bahia

Bibliografia básica:

CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário: literatura, história e identidade cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CARDOSO, João Batista. Literatura de cacau: Ficção, ideologia e realidade em Adonias Filho, Euclides Neto, James Amado e Jorge Amado. Ilhéus-BA: Editus, 2006.

MATTOS, Cyro; FONSECA, Aleilton. O triunfo de Sosígenes Costa: estudos, depoimentos e antologias. Coleção Nordestina. Ilhéus: Editus, 2004.

Bibliografia complementar:

AMADO, Jorge. O menino grapiúna. Ilustrações de Floriano Teixeira. Edição especial. Rio de Janeiro: Record, 1982. 134 pgs.

FILHO, Adonias. Corpo vivo. 27ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. 4.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LIMA, Luiz Costa. História ficção literatura. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

Narrativas dos Invisíveis

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente Curricular Natureza: Optativa

Prpe-requisito: Módulo:

Ementa:

Análise da deslegitimação e desqualificação da fala de classes e segmentos subaltern(izad)os, marginalizados, ou vulneráveis, e seus desdobramentos, como o esmaecimento identitário e a violência simbólica. Conceitos e procedimentos desse processo: o desentendimento, o porta-voz, o absurdo, o equívoco, o óbvio, o “sem-sentido”. A Educação enquanto capital simbólico de empoderamento dos agentes marginalizados. Breves experimentações de invisibilidade com o grupo de estudantes.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 9a ed. Trad. Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 17a ed.. Trad. Laura F.A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento: política e filosofia. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 1996.

Bibliografia complementar:

- COSTA, Fernando Braga. Homens Invisíveis. São Paulo: Editora Globo, 2004.
- PÊCHEUX, Michel. Delimitações, inversões, deslocamentos. Trad. José Horta Nunes. Cadernos de Estudos Lingüísticos, Campinas, (19): 7-24, jul.-dez./1990 [1982].
- RANCIÈRE, Jacques. A noite dos proletários: arquivos do sonho operário. Trad. Marilda Pedreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra R. G. Almeida, Marcos P. Feitosa e André P. Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010 [1985].
- ZOPPI-FONTANA, Mônica. "Identidades informais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença." In: Organon (UFRGS), Porto Alegre, vol. 17, n. 35, 2003, p. 245-282.

Questões de Identidade na Literatura Brasileira

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente Curricular Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

O ensino de literatura a partir da abordagem de discursos teóricos, críticos e ficcionais acerca das constituições identitárias nacionais. As representações sobre o brasileiro (herói, anti-herói, coadjuvante, figura marginal) em diferentes momentos da literatura nacional.

Bibliografia básica:

- MOREIRA, Dante. O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia complementar:

- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
- CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. São Paulo, Martins, 1964.
- DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Editora Sala, 1984.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos / Lilia Moritz Schwarcz. — São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WEBER, João Hernesto. A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

Eixo Multiletramentos

Blogs, Vlogs e Radioblogs: opinião pessoal na cultura digital

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativo
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Estudo e análise dos gêneros blog, vblog e radioblog. A expressão da opinião pessoal no meio digital: produção escrita, de vídeos e áudios. Aprofundamento de aspectos linguísticos argumentativos. A oralidade, a pluralidade das vozes e os espaços de atuação cultural. Gêneros digitais e ensino básico.

Bibliografia básica:

ANDRADE, C. L. R. Vlog como gênero da indústria audiovisual. In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação - Rio de Janeiro, RJ - 4 a 7/9/2015.
<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2096-1.pdf>
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010. p. 135-146.
ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia complementar:

JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
LUNA, R. P.; BRANCO, S. de O. O vlog como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura. In: Revista Letras Raras. ISSN: 2317-2347-Vol 2, Nº1-2013. Disponível em:
<http://150.165.111.246/revistarepol/index.php/RLR/article/view/142/129>
PRIMO, A. Internet blogs como micromídia digital. Elementos para o estudo do encadeamento midiático. In: XVII Encontro da Compós, GT “Comunicação e cibercultura”. UNIP, São Paulo, SP, 2008a. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/interney.pdf>
_____. Blogs e seus gêneros: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2008, Natal. Anais. Natal: Intercom, 2008b, p. 1- 15. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf
SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 22, dez. 2003. Disponível em:
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/229/174>

Educação, Comunicação e Mídias

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Optativa

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Produção e uso de variadas mídias - analógicas e digitais - como recursos pedagógicos com vistas à cidadania. Linguagens e produções midiáticas a partir da Educomunicação. O trabalho alternativo com mídias impressa, sonora, visual e híbridas no ensino básico. Análise de produtos midiáticos e elaboração de propostas de intervenção na escola.

Bibliografia básica:

SOARES, Ismar de O. Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a Reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
PERUZZO, C. M. K. (org.). Comunicação e culturas populares. São Paulo: Intercom/CNPQ/FINEP, 1995.
SHAUN, Angela. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

Bibliografia complementar :

CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (Orgs.). A criança e a mídia: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez, 2002.
CASTELLS, Manuel e CARDOSO, Gustavo (Org.). A sociedade em Rede: do conhecimento à acção política. Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006.
ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. Meio digital e o Mundo Mosaico: a lógica não-linear da informação. Manaus: Valer, 2010.
PINSKY, J. Cidadania e Educação. São Paulo: Contexto, 2008.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

Letramento Digital e Formação de Professores

Carga horária total: 60 h Modalidade: Componente curricular Natureza:
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Dimensões históricas, teóricas e práticas do uso de tecnologia na educação. Letramentos digitais e suas implicações sociais, cognitivas e epistemológicas na formação docente. Potencialidades e desafios da inclusão de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de línguas materna e estrangeira no contexto da cibercultura.

Bibliografia básica:

BONILLA, Maria H. Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. (Org.). *Inclusão digital: polêmica contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2011.
BUZATO, M. E. K. *Letramentos digitais e formação de professores*. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2009.
FANTIN, Monica; RIVOLTELLA (Orgs.). *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Orgs.). *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: UFC, 2009.
BUZATO, M. E. K. *Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0*. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, 2010, p. 283-304.
FREITAS, Maria Tereza de Assunção (Org.). *Cibercultura e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
SILVA, Marco. *Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online*. In: *Revista Digital de Tecnologias cognitivas*. n. 3. Janeiro-junho/2010. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_ciberculturadesafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf> Acesso em 30 nov 2015.
SILVA, K. A. et al. (Orgs.) *A formação de professores de línguas: Novos olhares*. Vol. 2. Campinas, SP: Pontes, 2013

Letramento Político

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza:
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

A linguagem como política e suas implicações na prática docente e na formação de leitores cidadãos. Práticas políticas pedagógicas de leitura para a inclusão social e para a democracia. Papel do professor nos processos de leitura e de escrita como processo de conhecimento, interação social e relações de poder nos mais diversos meios de comunicação. Interface entre educação e política.

Bibliografia básica:

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Trad. Angela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org). *Estudos do discurso: perspectivas teóricas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Bibliografia complementar:

COSSON, Rildo. Letramento político: trilhas abertas em um campo minado. E-Legis, Brasília, v.4 n.7, sº semestre de 2011. Disponível em: < <http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/90>>. Acesso em: 12/01/2016.

MARTINS, Maria Silvia Cintra. Letramento, interdisciplinaridade e multiculturalismo no ensino fundamental de nove anos. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. São Paulo: Pontes editora, 2012.

SOARES, Magda; BATISTA Antonio Augusto Gomes. O que é letramento e alfabetização: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).

Letramento visual na Escola

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente Curricular Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

A materialidade própria da imagem em diferentes meios; sua relação com outras materialidades significativas, como a verbal. Imagem e memória discursiva. Dispositivos analíticos para uma prática em sala de aula de leitura de imagens (fotografias, imagens publicitárias, filmes, charges, desenhos, imagens digitais).

Bibliografia básica:

SOUZA, Tania; PEREIRA, Rosane. Discurso e ensino: reflexões sobre o verbal e o não-verbal. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

LAGAZZI, Suzy. O recorte significativo da memória. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina L.; MITTMANN, Solange. O discurso na contemporaneidade. São Carlos, SP: Claraluz, 2009, p. 65-78.

SOUZA, Tânia Clemente. A análise do não-verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. RUA: Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp/NUCREDI (Campinas, SP), n. 7, pp.65-94, 2001.

Bibliografia complementar:

ACHARD, Pierre [et al.]. [1983]. Papel da memória. Trad. e intro. José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Trad. P. Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.

DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FERNANDES, Carolina. A resistência da imagem: uma análise discursiva dos processos de leitura e escrita de textos visuais. Tese de doutorado, Instituto de Letras/UFRGS, Porto Alegre, RS, 2013.

OLIVEIRA, Rui de. Breve histórico da ilustração no livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA (org.). O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008, pp. 13-47.

Língua Francesa: ver, ouvir e descrever

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativa

Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Estudo da língua francesa em nível básico com o desenvolvimento de capacidades de compreensão e expressão oral e escrita. Temas abordados: Expressar e confrontar opiniões; pedir informações e explicar como preparar um prato; descrever e comparar lugares.

Bibliografia básica:

BESCHERELLE. L'art de conjuguer: 12 000 verbes. Paris: Hatier, 1990.
FLUMIAN, Catherine; LABASCOULE, Josiane; LIRIA, Philippe. Nouveau Rond Point 1. Barcelona: Difusion, 2012.
GREGOIRE, Maïa. Grammaire progressive du français, niveau débutant. Paris : Clé International, 2002.

Bibliografia complementar:

GREVISSE, Maurice; GOOSSE, André. Le Bon usage. Paris : De boeck, 1993.
ROUAIX, Paul. Trouver le mot juste: dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris : Armand Colin, 2006.

Materiais Digitais no Ensino-Aprendizagem de Línguas

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativa
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Literatura referente às inquietações a respeito dos novos letramentos e dos objetos multissemióticos característicos dessas novas práticas; situações de ensino/aprendizagem; entradas em portais das editoras de diferentes línguas no mercado de materiais didáticos.

Bibliografia básica:

BUZATO, M. E. K. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. São Paulo: DELTA, v. 25, n. 1, 2009, p. 1-38.
ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social, São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia complementar:

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. Educação em revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-304, 2010.
VIEIRA, F., RESTIVO, M. T. Novas Tecnologias e Educação: ensinar a aprender, aprender a ensinar. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13021.pdf>
LEFFA, Júlio Araújo Wilson. Redes sociais e ensino de línguas - o que temos de aprender? São Paulo: Parábola editorial, 2016.
FERREIRA, Anise; COLLINS, Heloisa. Relatos de experiências de ensino e aprendizagem de Línguas na internet. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
Sites de editoras de livros didáticos a serem selecionados.

Mídia e Literatura

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativo
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Relações entre literatura e espaços midiáticos. Mudanças de paradigmas na produção e divulgação da literatura. Escritor e mídia. Revistas de/sobre literatura na Internet. O trabalho na sala de aula.

Bibliografia básica:

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Literatura e mídia. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.
PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas, SP:

Mercado de Letras. São Paulo: Fapesp, 1999.

SÁ, Sérgio de. A reinvenção do escritor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Bibliografia complementar:

CASA NOVA, Vera. Fricções - Traço, olho e letra. Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

CRUZ, Décio Souza. O pop: literatura, mídia e arte. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

MARGATO, Izabel; GOMES, Renato Cordeiro. O intelectual e o espaço público. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SOUZA, Eneida Maria; ASSUNÇÃO, Antônio Luiz; BOËCHAT, Melissa Gonçalves (org.). Corpo, arte e tecnologia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

Multiletramentos e Hipertextualidade

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular Natureza:

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Multiletramentos e cibercultura: práticas e eventos de letramento(s) em diferentes meios hipertextuais, linguagens plurissígnicas e gêneros textuais. A hipermídia no contexto da convergência de mídias e da cultura digital. O perfil cognitivo do leitor ubíquo. A produção textual: autoria e escrita individual e colaborativa em ambientes digitais. Transposição e criação em meios digitais. Interatividade e intermedialidade nos processos de criação, leitura e circulação de diferentes gêneros textuais.

Bibliografia básica:

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

ROJO, Rosane e MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

Bibliografia complementar:

COSCARELLI, Carla Viana. Hipertextos: na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GOMES, Luiz Fernando. Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital. Jundiaí, Paco editorial: 2010.

PORTO, Cristiane e SANTOS, Edméa (orgs.). Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

ROJO, Roxane (org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TIC. São Paulo: Parábola, 2014.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Tessituras (Hiper)textuais: leitura e escrita nos cenários digitais. Salvador: Quarteto Editora, 2008.

Projetos de Trabalho na Aprendizagem de Línguas mediados por Tecnologias Digitais

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Desenho didático para projetos de trabalho no ensino de línguas dinamizados em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem. Planejamento, estratégias de aprendizagem, mediação pedagógica e avaliação em AVA. A Webquest interativa na educação online.

Bibliografia básica:

ARAUJO, Maristela Midlej Silva de. O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação

online. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, Sept./Dec, v. 12, n. 36, p. 515-529, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36/a10v1236.pdf>> Acesso em 16 maio 2016.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
SILVA, Marco (org). Educação on-line. Teorias. Práticas. Legislação. Formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia complementar:

FREIRE, Wendel. (Org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008.

RAMAL, Andréa e SANTOS, Edméa (orgs.). Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância. 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SANTOS, Edméa Oliveira.; ARAUJO, Maristela Midlej S.. Como avaliar a aprendizagem online? Notas para inspirar o desenho didático em Educação online. Educação em Foco (Juiz de Fora), v. 17, p. 103-119, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-5.pdf>> Acesso em 24 jan 2015.

SILVA, Marcos, SANTOS, Edméa. (org). Avaliação da Aprendizagem em Educação Online. São Paulo: Loyola., 2006.

SIMÃO NETO, Antônio; HESKETH, Camile Gonçalves. Didática e design instrucional. Curitiba: IESDE, 2009.

Recursos Educacionais Abertos (REA)

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza:

Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Educação aberta. Recursos educacionais abertos (REA). Material didático, construção colaborativa e compartilhamento do conhecimento e autoria na cibercultura.

Bibliografia básica:

BOLOGNINI, Carmen Zink. A língua portuguesa: novas tecnologias em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

PRETTO, Nelson De Luca. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder / Nelson De Luca Pretto, Sérgio Amadeu da Silveira : organizadores. – Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em:<

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/211/1/Alem%20das%20redes%20de%20colaboracao.pdf>>

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (Orgs.). Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas. – 1. ed., Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em:< <http://www.livrorea.net.br/livro/livroREA-1educacao-mai2012.pdf>>

Bibliografia complementar:

PESCE, Lucila. A Potência Didática dos Recursos Educacionais Abertos para a Docência na Contemporaneidade. Revista Eletrônica da Educação, v. 7, n. 2, p. 195-210, 2013 2013. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/749/270>>.

OKADA, Alexandra (org.) Recursos Educacionais Abertos e redes sociais. São Luís: EDUEMA, 2013.

OKADA, Alexandra. CoLearn 2.0 – Coaprendizagem via comunidades abertas de pesquisa, práticas e recursos educacionais. Revista Científica e-curriculum, v. 7, n. 1, 2011 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5813>>. Acesso em 05 de maio de 2016.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da Arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. UNESCO/CETIC.br, 2013.

Avaliação em Linguagens

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Avaliação: conceitos e medidas. Os significados da avaliação em contexto escolar. A avaliação de aprendizagens. Práticas de construção de percursos avaliativos.

Bibliografia básica:

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
FERNANDES, Cláudia de Oliveira (org.). Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014.
VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

Bibliografia complementar:

GERALDI, J. Wanderley; CITELLI, Beatriz (coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester (org.). Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões. Campinas: Pontes, 2014.
PAIVA, Maria da Graça G.; BRUGALLI, Marlene. (Org.). Avaliação: novas tendências, novos paradigmas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.
SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Contação de Histórias

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativo
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Recursos expressivos para a contação de histórias. Oficinas de contação de histórias. Elaboração de materiais para a contação de histórias.

Bibliografia básica:

MACHADO, R. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. 2004
MATOS, G. A. O ofício do contador de histórias. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere & Educare – Revista de Educação, v. 6, n. 12, jul./dez. 2011, p. 235-249.

Bibliografia complementar:

COELHO, Beth. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.
MATOS, G. A palavra do contador de histórias. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
NETO, L. E.; SILVA, K. N.; ARRUDA, I. Fonoaudiologia, contação de histórias e educação: um novo campo de atuação profissional. Distúrbios da comunicação, São Paulo, v.18, n.2, 2006, p. 209-222. Disponível em: <file:///C:/Users/UFSB/Desktop/11787-28262-1-SM.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016

RAMOS, A. C. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores? 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, 2011. Disponível em:

<http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf>. Acesso em: Acesso em 12 abr. 2016

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Ensino de Língua e Literatura Brasileiras através de Músicas

Carga horária total: 30h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativa
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Elementos gramaticais da norma padrão e não padrão presentes em diversos gêneros da música brasileira. Variação e preconceito linguístico. Concordância e regência verbal e nominal. Licença poética. Atividades didático-pedagógicas através de projetos de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

BRAIT, B. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo. Contexto. 2001

TATIT, Luiz. O cancionista. São Paulo. Edusp. 2002.

Bibliografia complementar:

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. Elementos da linguística para o texto literário. Trad. Maria Augusta Matos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SANT'ANNA, A.R. Música popular e moderna poesia brasileira. Petrópolis: Vozes,

TELLES, Tereza. Chico Buarque na sala de aula: leitura, interpretação e produção de textos.

Petrópolis: Vozes, 2009.

Ensino de Línguas através de HQs e Charges

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativa
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

A construção semântico-gramatical-discursiva nos gêneros HQs e charges em textos didáticos e midiáticos. Linguagem verbal e não-verbal na construção de textos híbridos. Análise de onomatopéias, construção do humor e ironia, expressão de opinião e sequenciação como base de coesão e coerência textuais.

Bibliografia básica:

LUYTEN, S. O que é história em quadrinhos. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais e Ensino. Rio de Janeiro, Lucerna: 2002.

OLIVEIRA, M.L.S. Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo. In: DOLZ, J.;

SCHNEUWLY, B. (Orgs). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Bibliografia complementar:

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

EISNER, W. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MAGALHÃES, L. C. Em defesa dos quadrinhos. In: ZILBERMAN, R. (org.). A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990, pp. 81-92.
PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
VERGUEIRO, W. Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.

Ensino de Literatura e Leitura Literária

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: Módulo :

Ementa:

Teorias e práticas do ensino de literatura no ensino básico. A história do livro e da leitura literária. O professor leitor e sua prática de ensino de literatura. Práticas de leitura de crianças e jovens. Subsídios metodológicos para o ensino de literatura e de leitura literária.

Bibliografia básica:

EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
PETIT, Michele. A arte de ler ou como resistir à diversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009.
ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.

Bibliografia complementar:

PETIT, Michele. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2009.
DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.
BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
OLIVEIRA, G. R. O professor de Português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda Editorial, 2013. p. 44-82.
SANTINI, Juliana (org.). Literatura, crítica, leitura. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

Experiências com o Texto Literário

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativo
Pré-requisito : Módulo :

Ementa:

Especificidades do texto literário. Experiência de leitura literária (contos, romances ou poesia). Socialização das experiências de leitura. Abordagem dialogada dos traços estéticos. O professor como mediador de leitura.

Bibliografia básica:

BARTHES, Roland. O grau zero da escrita. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
BERNARDINELLI, Alfonso. Da poesia à prosa. Trad. M. S. Dias. São Paulo: CosacNaify, 2007.
WOOD, James. Como funciona a ficção. Trad. D. Bottmann. São Paulo: CosacNaify, 2011.

Bibliografia complementar:

BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.
HAMBURGUER, Michael. A verdade da poesia. Trad. A.C. de F. Neto. São Paulo: CosacNaify, 2007.
PIGLIA, Ricardo. Formas Breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra – ensaios. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
WATT, Ian. A ascensão do romance – estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Introdução à Linguística

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

As teorias linguísticas e as áreas da linguística. As relações entre a linguística e outros campos do conhecimento. Abordagens de Linguagem e linguística, língua e comunicação. Conceito de língua em perspectiva histórica. A importância do conceito de língua para o ensino do português na educação básica. Língua, identidade e poder. Linguística e texto.

Bibliografia básica:

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística I: objetivos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
MARTELOTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, volume 1. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Bibliografia complementar:

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. São Paulo: LTC, 2011.
MAGALHÃES, Maria Cecília C.; FIDALGO, Sueli Salles. Questões de método e de linguagem na formação docente. Campinas, SP: Mercado de letras: 2011.
WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Língua Francesa: caracterizar e explicar

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativa
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Estudo da língua francesa em nível básico com o desenvolvimento de capacidades de compreensão e expressão oral e escrita. Temas abordados: falar do seu percurso de vida; pedir informações e explicar como preparar uma receita; caracterizar e explicar o funcionamento de um objeto; situar um fato no passado e no futuro.

Bibliografia básica:

BESCHERELLE. L'art de conjuguer: 12 000 verbes. Paris: Hatier, 1990.
FLUMIAN, Catherine; LABASCOULE, Josiane; LIRIA, Philippe. Nouveau Rond Point 1. Barcelona: Difusion, 2012.
GREGOIRE, Maïa. Grammaire progressive du français, niveau débutant. Paris : Clé International, 2002.

Bibliografia complementar:

GREVISSE, Maurice; GOOSSE, André. Le Bon usage. Paris : De boeck, 1993.
ROUAIX, Paul. Trouver le mot juste: dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris : Armand Colin, 2006.

Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: oficina de escrita criativa

Carga horária total: 30h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Fundamentos, gêneros e estilos da escrita ficcional. Criatividade, técnica e outros aspectos no ato de escrita ficcional. Práticas de escrita criativa ficcional. A escrita criativa ficcional para a educação básica.

Bibliografia básica:

DI NIZO, Renata. Escrita criativa: o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008.

ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa no texto narrativo. Trad. Attilio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SILVA, Solimar. Oficina de Escrita Criativa: escrevendo em sala de aula e publicando na web. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Criatividade: múltiplas perspectivas. 3. ed. Brasília: EdUnB, 2009.

BEDRAN, Bia. A arte de cantar e de contar histórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

DAMIÃO, Ana Mafalda. Poetizando: escrita criativa de poesia. São Paulo: Biblioteca24horas, 2009.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

REUTER, Yves. Introdução à análise do romance. Trad. Ângela Bergamini et al. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: sequências Didáticas

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito :

Módulo:

Ementa:

Teorias e práticas de produção textual no ensino básico. Proposta de trabalho com sequências didáticas. Subsídios metodológicos para o ensino de produção textual oral e escrita em língua materna em seus diferentes usos e contextos.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et alii. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. R. Rojo e G. S. Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Bibliografia complementar:

CALKINS, L. M. A arte de ensinar a escrever. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati. Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais. São Paulo: Ed. Pontes, 2014.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. Produção e aplicação de sequências didáticas. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola. Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

Linguagens e Educação por Tempos

Carga horária total: 30h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Abordagem de espaços educativos alternativos. Experiências formativas de movimentos sociais com ênfase na área de Linguagens. Práticas de organização do trabalho pedagógico pautadas em movimentos de inserção na coletividade e organização coletiva do trabalho. Linguagens e a proposta da educação por “tempos”. Formação pelo trabalho x formação para o trabalho. Investigação empírica sobre práticas formativas na área de Linguagens em experiências concretas de movimentos sociais em comunidades do Sul da Bahia.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

CALDART, Roseli Salete. Escola é mais do que escola na pedagogia - Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 10ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Bibliografia complementar:

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGTOO, G. (orgs). Dicionário de Educação no Campo. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1983.

SILVA, Luiz Heron. Escola cidadã: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 1999.

VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira (orgs). Escola e movimento social: a experiência em curso no campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Literartes

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

A relação interdisciplinar da literatura com outras linguagens: artes visuais, cinema, teatro, dança.

Bibliografia básica:

CASA NOVA, Vera; ARBEX, Marcia; BARBOSA, Márcio Venício. Interartes. Belo Horizonte: Editora UFMG.

PERLOFF, Marjorie. O gênio não original: poesia por outros meios no novo século. Trad. A. Scandoara. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GARRAMUÑO, Florencia. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Trad. D. Bottman. Buenos Aires: Hidalgo, 2008.

BRIZUELA, Natalia. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. Trad. C. Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

DERRIDA, Jacques. Essa estranha instituição chamada literatura. Trad. M. D. Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

KIFFER, Ana. Expansões contemporâneas: literatura e outras formas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Literatura Infantil e Juvenil

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Literatura infantil e juvenil: questões teóricas, críticas e práticas. Dos gêneros literários tradicionais às produções contemporâneas. Entre a palavra e a imagem: as linguagens verbal e visual na ficção para crianças de jovens. A leitura literária e a formação de leitores.

Bibliografia básica:

COSTA, Marta Morais. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: IBPEX, 2007.
HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
NIKOLAJEVA, Maria & SCOTT, Carole. Livro ilustrado: palavras e imagens. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, Vera Teixeira; Ceccantini, João Luís. Poesia infantil e juvenil brasileira. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Editora 34, 2009.
OLIVEIRA, Ieda (org.). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: com a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005.
_____. O que é qualidade em ilustração no livro infantil?: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.
ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Metodologias Ativas no Ensino de Línguas

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Optativo
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Metodologias ativas como estratégias formativas de ensino e aprendizagem de Línguas. Aplicações de situações-problema e exercícios didáticos para aprendizagem significativa. Técnicas para o reconhecimento de problemas de Línguas na leitura e na escrita. Construção de instrumentos para diagnóstico e avaliação do processo de ensino e aprendizagem das línguas materna e estrangeiras.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, U.F.; SASTRE, G. (Orgs.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2008.
BERBEL, N.A.N.A. (Org.). Metodologias da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 1999.
BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

Bibliografia complementar:

AZEREDO, J.C. de. Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.
DELISLE, R. Como realizar a aprendizagem baseada em problemas. Lisboa: Asa Ed., 2000.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
MARTINS, Ana Karenina Azevedo. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino. São Paulo: Editora Intermeios, 2015.
PERRENOUD, P. et. al. As competências para ensinar no século XXI: a formação e professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

O Lúdico na Sala de Aula de Línguas

Carga horária total: Modalidade: Componente curricular Natureza:
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Abordagem sobre o lúdico na sala de aula; interrogações sobre jogos; preparação, apresentação e animação de jogos; experiências lúdicas; perspectivas.

Bibliografia básica:

CHRISTMANN, M. R. "Lúdico e sala de aula: um relacionamento em construção", Revista Nova Escola, São Paulo, n. 187, p. 24-26, novembro de 2005. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/ludico-e-sala-de-aula-um-relacionamento-em-construcao/41620/>
FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 6) p. 146-164.
HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1990.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>
ANDRADE, Simiei Santos. O lúdico na vida e na escola. Curitiba, PR: Editora Appris, 2012.
BENVENUTTI, Abel. O lúdico na prática pedagógica. Curitiba, PR: Ed. IBPEX, 2015.
ALVES, A. M. P. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 47-60, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1203/1018>
KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
SILVA, L. N.; SOUSA, J. F. A representação social da brincadeira: a visão do professor. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/representacaosocialdasbrincadeiras/index.php?pagina=0>. Acesso em: 09/05/2016.

Práticas de Ensino de Língua e Literatura

Carga horária total: 60h Modalidade: Componente curricular Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Módulo:

Ementa:

Conceitos, práticas e reflexões do estudo de Língua Portuguesa e Literatura na escola. Elaboração de atividades didático-pedagógicas através de projetos de ensino-aprendizagem focalizando o ensino de texto, gramática e literatura nos livros didáticos de língua Portuguesa. Análise dos documentos oficiais para ensino e estudo de Língua Portuguesa na escola.

Bibliografia básica:

PAULIUKONIS, M.A.L & GAVAZZI, S. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
RAMOS, Dernalven Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos. Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas, SP: 2011.
ROJO, Roxane. BATISTA, Antonio A. Livro didático de Língua Portuguesa: Letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado das Letras.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Luciano Oliveira. Coisas que todo professor de português deve saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
DIONISIO, Angela P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) O livro didático de Português: múltiplos

olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri, SP: Manole, 2004.

TRAVAGLIA, L. Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramáticas. São Paulo: Cortez, 1996.

Reflexões e Práticas para o Ensino de Língua

Carga horária total: 60h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Abordagens das teorias do texto aplicadas ao ensino de leitura e produção textual no estudo de língua materna no ensino básico. Escrita e contextualização, intertextualidade, progressão referencial e sequencial. Estudo da coerência e da coesão textual. A importância dos aspectos semântico-gramaticais na construção de textos.

Bibliografia básica:

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (e col.). Gêneros orais e escritos na Escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

COSCARELLI, Carla Viana. Livro de receitas para o professor de português. São Paulo: Autêntica, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia complementar:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.

CHIAPPINI, Lígia (Coord.). Aprender e ensinar com textos. v. 3 e 4. São Paulo: Cortez, 1997.

BARZOTTO, Valdir; BARBOSA, Marinalva Vieira. Leitura, escrita e pesquisa em Letras: análise do discurso de textos acadêmicos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura. Campinas: Pontes, 2012.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.

Teatro na Sala de Aula

Carga horária total: 30h

Modalidade: Componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito:

Módulo:

Ementa:

Texto teatral: contexto de produção, organização textual, aspectos linguísticos. A preparação do ator (corpo e voz) e os jogos teatrais como possibilidade de se trabalhar a expressão corporal e uma diferente ocupação do espaço da sala de aula e da escola. O exercício da encenação e suas múltiplas funções. Gêneros do entorno: cartaz, programa, sinopse e resenha crítica.

Bibliografia básica:

MAGALDI, S. Iniciação ao teatro. 6a. Ed. São Paulo: Ática, 1997.

PAVIS, P. Dicionário de teatro. Trad. J. Guinsburg e Maria L. Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPOLIN, V. Jogos teatrais na sala de aula. Um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia complementar:

BOAL, A. Jogos para atores e não atores. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

HELIODORA, B. O teatro: explicado a meus filhos. São Paulo: Agir, 2008.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Resenha. São Paulo: Editora Parábola,

2004.

PALOTTINI, R. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PRADO, D. A. O teatro brasileiro moderno. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.